

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	9
DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	18
DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	19
Demonstração do Valor Adicionado	20

Comentário do Desempenho	21
Notas Explicativas	27

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	72
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	68.500.209
Preferenciais	136.991.811
Total	205.492.020
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	28/04/2016	Dividendo		Ordinária		0,00047
Assembléia Geral Ordinária	28/04/2016	Dividendo		Preferencial		0,00051

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	5.945.963	5.984.692
1.01	Ativo Circulante	596.162	533.372
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	241.604	195.367
1.01.03	Contas a Receber	69.505	168.873
1.01.03.01	Clientes	69.505	168.873
1.01.06	Tributos a Recuperar	32.480	36.201
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	32.480	36.201
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	252.573	132.931
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	249.994	130.588
1.01.08.01.01	Dividendos e juros sobre capital próprio	102.177	106.668
1.01.08.01.02	Derivativos	147.817	23.920
1.01.08.03	Outros	2.579	2.343
1.02	Ativo Não Circulante	5.349.801	5.451.320
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	77.593	199.589
1.02.01.03	Contas a Receber	28.090	28.090
1.02.01.03.01	Clientes	28.090	28.090
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	49.503	171.499
1.02.01.09.03	Depositos Judiciais	682	660
1.02.01.09.05	Derivativos	22.923	150.941
1.02.01.09.06	Outros	3.483	3.483
1.02.01.09.07	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	22.415	16.415
1.02.02	Investimentos	3.955.224	3.918.595
1.02.02.01	Participações Societárias	3.955.224	3.918.595
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	2.639.623	2.670.964
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	1.315.601	1.247.631
1.02.03	Imobilizado	1.192.009	1.205.447
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.180.729	1.188.243
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	11.280	17.204
1.02.04	Intangível	124.975	127.689
1.02.04.01	Intangíveis	124.975	127.689

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	5.945.963	5.984.692
2.01	Passivo Circulante	620.037	324.940
2.01.02	Fornecedores	19.181	112.908
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	19.181	112.908
2.01.03	Obrigações Fiscais	13.264	5.576
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	13.264	5.576
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	7.997	0
2.01.03.01.02	Programa de Integração Social - PIS	853	872
2.01.03.01.03	Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS	3.928	4.268
2.01.03.01.04	Outros	486	436
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	461.739	81.716
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	357.511	24.881
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	1.776	24.604
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	355.735	277
2.01.04.02	Debêntures	104.228	56.835
2.01.04.02.01	Encargos de debêntures	104.228	56.835
2.01.05	Outras Obrigações	125.853	124.740
2.01.05.02	Outros	125.853	124.740
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	103.532	103.532
2.01.05.02.04	Entidade de Previdência Privada	16	0
2.01.05.02.05	Taxas Regulamentares	17.501	17.473
2.01.05.02.07	Obrigações estimadas	1.058	522
2.01.05.02.08	Outras Contas a Pagar	3.746	3.213
2.02	Passivo Não Circulante	3.109.540	3.489.830
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.882.802	3.258.116
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	617.520	995.672
2.02.01.02	Debêntures	2.265.282	2.262.444
2.02.02	Outras Obrigações	12.388	18.713
2.02.02.02	Outros	12.388	18.713
2.02.02.02.03	Entidade de previdência privada	10.338	10.340
2.02.02.02.04	Outros contas a Pagar	282	284
2.02.02.02.05	Derivativos	1.768	8.089
2.02.03	Tributos Diferidos	211.831	212.513
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	211.831	212.513
2.02.04	Provisões	2.519	488
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.519	488
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.519	488
2.03	Patrimônio Líquido	2.216.386	2.169.922
2.03.01	Capital Social Realizado	1.043.923	1.043.922
2.03.02	Reservas de Capital	239.760	239.760
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	239.760	239.760
2.03.04	Reservas de Lucros	456.969	456.969
2.03.04.01	Reserva Legal	136.010	136.010
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	157.852	157.852
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	163.107	163.107

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	52.920	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	422.814	429.271

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	152.475	145.517
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-38.306	-48.581
3.02.01	Custo com Energia elétrica	-18.949	-29.297
3.02.02	Custo de operação	-19.357	-19.284
3.03	Resultado Bruto	114.169	96.936
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	22.288	-13.200
3.04.01	Despesas com Vendas	-934	-780
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.424	-7.105
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.492	-649
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	32.138	-4.666
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	136.457	83.736
3.06	Resultado Financeiro	-81.930	-79.024
3.06.01	Receitas Financeiras	36.759	27.821
3.06.02	Despesas Financeiras	-118.689	-106.845
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	54.527	4.712
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-8.065	-3.240
3.08.01	Corrente	-8.747	-6.428
3.08.02	Diferido	682	3.188
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	46.462	1.472
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	46.462	1.472
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,00021	0,00001
3.99.01.02	PN	0,00023	0,00001
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,00021	-0,00001
3.99.02.02	PN	0,00023	-0,00001

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	46.463	1.472
4.03	Resultado Abrangente do Período	46.463	1.472

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	59.965	53.910
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	131.217	121.925
6.01.01.01	Depreciação e Amortização	18.728	20.369
6.01.01.02	Provisões para Contingências	2.076	-143
6.01.01.03	Encargos de Dívidas, Atualizações Monetárias e Cambiais	87.702	95.635
6.01.01.04	Perda (ganho) com Plano de Pensão	322	113
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	-32.138	4.666
6.01.01.06	Perda na Baixa de não circulante	0	-3.397
6.01.01.07	Lucro Líquido incluindo CSLL e IRPJ	54.527	4.712
6.01.01.08	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	0	-30
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-71.252	-68.015
6.01.02.01	Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	99.368	104.269
6.01.02.03	Tributos a Compensar	3.721	2.345
6.01.02.04	Depósitos Judiciais	-8	-122
6.01.02.05	Outros Ativos Operacionais	-235	-183
6.01.02.06	Fornecedores	-93.727	-102.024
6.01.02.07	Imposto de Renda e Contribuições Social Pagos	-750	-5.284
6.01.02.08	Tributos e Contribuições Sociais	-309	-397
6.01.02.09	Obrigações com Entidade de Previdência Privada	-307	-590
6.01.02.10	Encargos de Dívidas Pagos	-80.036	-66.420
6.01.02.11	Taxas Regulamentares	28	-154
6.01.02.12	Outros Passivos Operacionais	1.066	611
6.01.02.13	Processos fiscais, cíveis e trabalhistas pagos	-63	-66
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-8.574	3.520
6.02.03	Aquisições de Imobilizado	-2.424	-353
6.02.06	Adições de Intangível - outros	-150	-71
6.02.08	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	-6.000	-6.500
6.02.09	Aumento de Capital em Investimento já Existente	0	-10
6.02.10	Venda de participação societária em controlada em conjunto	0	10.454
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-5.155	-4.987
6.03.02	Amortização de Principal de Empréstimos e Debêntures	-5.155	-4.987
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	46.236	52.443
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	195.368	361.467
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	241.604	413.910

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.043.922	239.760	456.969	0	429.271	2.169.922
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.043.922	239.760	456.969	0	429.271	2.169.922
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	46.463	0	46.463
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	46.463	0	46.463
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	6.457	-6.457	0
5.06.04	Realização do custo atribuído de ativo imobilizado	0	0	0	9.077	-9.077	0
5.06.05	Efeito fiscal sobre a realização do custo atribuído	0	0	0	-3.086	3.086	0
5.06.06	Efeito reflexo da realização do custo atribuído	0	0	0	466	-466	0
5.07	Saldos Finais	1.043.922	239.760	456.969	52.920	422.814	2.216.385

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.039.619	239.760	293.862	0	462.045	2.035.286
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.039.619	239.760	293.862	0	462.045	2.035.286
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.472	0	1.472
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.472	0	1.472
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	6.499	-6.499	0
5.06.04	Realização do custo atribuído de ativo imobilizado	0	0	0	9.140	-9.140	0
5.06.05	Efeito fiscal sobre a realização do custo atribuído	0	0	0	-3.107	3.107	0
5.06.06	Efeito reflexo da realização do custo atribuído líquido dos efeitos fiscais	0	0	0	466	-466	0
5.07	Saldos Finais	1.039.619	239.760	293.862	7.971	455.546	2.036.758

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
7.01	Receitas	171.634	161.640
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	169.059	161.186
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	2.575	424
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	0	30
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-26.781	-33.789
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-20.881	-32.280
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-4.985	-4.685
7.02.04	Outros	-915	3.176
7.03	Valor Adicionado Bruto	144.853	127.851
7.04	Retenções	-18.728	-20.369
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-18.728	-20.369
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	126.125	107.482
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	69.295	23.155
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	37.157	-4.666
7.06.02	Receitas Financeiras	32.138	27.821
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	195.420	130.637
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	195.420	130.637
7.08.01	Pessoal	6.043	5.324
7.08.01.01	Remuneração Direta	4.131	3.709
7.08.01.02	Benefícios	1.575	1.289
7.08.01.03	F.G.T.S.	337	326
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	24.089	16.896
7.08.02.01	Federais	23.993	16.801
7.08.02.02	Estaduais	13	19
7.08.02.03	Municipais	83	76
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	118.825	106.945
7.08.03.01	Juros	118.689	106.845
7.08.03.02	Aluguéis	136	100
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	46.463	1.472
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	46.463	1.472

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	16.511.203	16.507.433
1.01	Ativo Circulante	1.979.420	2.024.928
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.205.964	1.224.637
1.01.03	Contas a Receber	315.988	419.098
1.01.03.01	Clientes	315.988	419.098
1.01.04	Estoques	575	491
1.01.06	Tributos a Recuperar	110.501	128.961
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	110.501	128.961
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	346.392	251.741
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	242.462	122.824
1.01.08.01.01	Dividendos e juros sobre capital próprio	84.784	89.274
1.01.08.01.02	Derivativos	147.817	23.920
1.01.08.01.03	Ativo financeiro da concessão	9.861	9.630
1.01.08.03	Outros	103.930	128.917
1.02	Ativo Não Circulante	14.531.783	14.482.505
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	756.642	851.734
1.02.01.03	Contas a Receber	28.090	28.090
1.02.01.03.01	Clientes	28.090	28.090
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	8.088	7.680
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	8.088	7.680
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	720.464	815.964
1.02.01.09.03	Depositos Judiciais	15.275	15.237
1.02.01.09.05	Tributos a compensar	25.012	29.669
1.02.01.09.06	Derivativos	22.923	150.941
1.02.01.09.07	Créditos Fiscais diferidos	4.825	3.878
1.02.01.09.08	Outros	534.507	502.478
1.02.01.09.09	Ativo financeiro da concessão	117.922	113.761
1.02.02	Investimentos	1.315.601	1.247.631
1.02.02.01	Participações Societárias	1.315.601	1.247.631
1.02.03	Imobilizado	9.105.803	8.988.711
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	8.253.550	8.351.365
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	852.253	637.346
1.02.04	Intangível	3.353.737	3.394.429

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	16.511.203	16.507.433
2.01	Passivo Circulante	1.734.674	1.612.495
2.01.02	Fornecedores	101.179	200.726
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	101.179	200.726
2.01.03	Obrigações Fiscais	51.219	57.180
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	50.683	57.180
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	27.509	29.998
2.01.03.01.02	Programa de Integração Social - PIS	3.087	3.544
2.01.03.01.03	Contribuição pra Financiamento da Seguridade Social - COFINS	14.348	16.719
2.01.03.01.04	Outros	5.739	6.919
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	536	0
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.189.231	1.000.653
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	817.085	457.866
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	462.806	457.589
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	354.279	277
2.01.04.02	Debêntures	372.146	542.787
2.01.04.02.01	Encargos de debêntures	151.570	84.622
2.01.04.02.02	Debêntures	220.576	458.165
2.01.05	Outras Obrigações	393.045	353.936
2.01.05.02	Outros	393.045	353.936
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	110.021	111.293
2.01.05.02.04	Entidade de Previdência Privada	16	0
2.01.05.02.05	Taxas Regulamentares	19.703	19.967
2.01.05.02.07	Obrigações estimadas	9.016	7.646
2.01.05.02.09	Uso do bem público	9.921	9.457
2.01.05.02.10	Outros contas a Pagar	244.368	205.573
2.02	Passivo Não Circulante	10.219.715	10.342.255
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	8.640.660	8.760.846
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.610.082	4.848.891
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	4.590.674	4.470.739
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	19.408	378.152
2.02.01.02	Debêntures	4.030.578	3.911.955
2.02.02	Outras Obrigações	163.355	167.343
2.02.02.02	Outros	163.355	167.343
2.02.02.02.03	Entidade de previdência privada	10.338	10.340
2.02.02.02.04	Uso do bem público	84.226	83.124
2.02.02.02.05	Outros contas a Pagar	66.390	65.157
2.02.02.02.06	Derivativos	1.768	8.089
2.02.02.02.07	Fornecedores	633	633
2.02.03	Tributos Diferidos	1.355.166	1.363.252
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.355.166	1.363.252
2.02.04	Provisões	60.534	50.814
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	57.519	47.799
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	22.817	13.706
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.976	3.745

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	30.726	30.348
2.02.04.02	Outras Provisões	3.015	3.015
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	4.556.814	4.552.683
2.03.01	Capital Social Realizado	1.043.922	1.043.922
2.03.02	Reservas de Capital	239.760	239.760
2.03.04	Reservas de Lucros	456.969	456.968
2.03.04.01	Reserva Legal	136.010	0
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	157.852	293.862
2.03.04.10	Reserva estatutária	163.107	163.106
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	52.920	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	422.814	429.272
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	2.340.429	2.382.761

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	513.867	605.529
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-236.835	-337.572
3.02.01	Custo com energia elétrica	-57.694	-166.379
3.02.02	Custo de operação	-176.528	-154.569
3.02.03	Custo de construção da infraestrutura de concessão	-2.613	-16.624
3.03	Resultado Bruto	277.032	267.957
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-20.420	-66.576
3.04.01	Despesas com Vendas	-934	-938
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-41.470	-38.789
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-41.496	-43.973
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	63.480	17.124
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	256.612	201.381
3.06	Resultado Financeiro	-216.813	-208.292
3.06.01	Receitas Financeiras	74.106	60.368
3.06.02	Despesas Financeiras	-290.919	-268.660
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	39.799	-6.911
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-32.292	-17.996
3.08.01	Corrente	-47.925	-31.169
3.08.02	Diferido	15.633	13.173
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	7.507	-24.907
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	7.507	-24.907
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	46.463	1.472
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-38.956	-26.379
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,00021	0,00001
3.99.01.02	PN	0,00023	0,00001
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,00021	-0,00001
3.99.02.02	PN	0,00023	-0,00001

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	7.507	-24.907
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	7.507	-24.907
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	46.463	1.472
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-38.956	-26.379

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	263.534	186.636
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	395.177	387.349
6.01.01.01	Depreciação e Amortização	163.337	160.181
6.01.01.02	Provisões para Contingências	9.637	6.367
6.01.01.03	Encargos de Dívidas, Atualizações Monetárias e Cambiais	245.673	248.141
6.01.01.04	Perda (Ganho) com Plano de Pensão	322	113
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	-63.480	-17.124
6.01.01.06	Perda na Baixa de não circulante	-78	-3.452
6.01.01.07	Lucro Líquido incluindo CSLL e IRPJ	39.799	-6.911
6.01.01.09	Outros	-33	98
6.01.01.10	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	0	-64
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-131.580	-200.713
6.01.02.01	Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	103.110	114.333
6.01.02.03	Tributos a Compensar	14.912	10.129
6.01.02.04	Depósitos Judiciais	147	3.179
6.01.02.05	Outros Ativos Operacionais	11.698	-17.010
6.01.02.06	Fornecedores	-99.547	-136.869
6.01.02.07	Imposto de Renda e Contribuições Social Pagos	-25.607	-20.488
6.01.02.08	Tributos e Contribuições Sociais	-12.142	-13.998
6.01.02.09	Obrigações com Entidade de Previdência Privada	-307	-590
6.01.02.10	Encargos de Dívidas Pagos	-174.769	-151.774
6.01.02.11	Taxas Regulamentares	-264	-210
6.01.02.12	Outros Passivos Operacionais	51.189	12.585
6.01.03	Outros	-63	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-251.268	-174.282
6.02.03	Aquisições de Imobilizado	-228.550	-145.603
6.02.04	Títulos e Valores Mobiliários	-21.331	-37.510
6.02.06	Adições de Intangível - outros	-1.397	-1.623
6.02.09	Operações de Mútuo com Controladas e Coligadas	10	0
6.02.10	Venda de participação societária em controlada em conjunto	0	10.454
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-30.940	-86.021
6.03.01	Captação de Empréstimos e Debêntures	361.906	50.013
6.03.02	Amortização de principal de Empréstimos e Debêntures	-372.008	-136.034
6.03.04	Dividendos e Juros sobre Capital Próprios Pagos	-20.838	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-18.674	-73.667
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.224.637	1.291.531
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.205.963	1.217.864

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.043.922	239.760	456.969	0	429.271	2.169.922	2.382.761	4.552.683
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.043.922	239.760	456.969	0	429.271	2.169.922	2.382.761	4.552.683
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	46.463	0	46.463	-38.956	7.507
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	46.463	0	46.463	-38.956	7.507
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	6.457	-6.457	0	-3.377	-3.377
5.06.05	Realização do custo atribuído de ativo imobilizado	0	0	0	9.077	-9.077	0	0	0
5.06.06	Efeito fiscal sobre a realização do custo atribuído	0	0	0	-3.086	3.086	0	0	0
5.06.07	Efeito reflexo da realização do custo atribuído	0	0	0	466	-466	0	0	0
5.06.08	Outras movimentações de acionistas não controladores	0	0	0	0	0	0	-3.377	-3.377
5.07	Saldos Finais	1.043.922	239.760	456.969	52.920	422.814	2.216.385	2.340.428	4.556.813

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.039.619	239.760	293.862	0	462.045	2.035.286	2.373.550	4.408.836
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.039.619	239.760	293.862	0	462.045	2.035.286	2.373.550	4.408.836
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	-299	-299
5.04.08	Efeitos de não controlador em controladas	0	0	0	0	0	0	-299	-299
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.472	0	1.472	-26.379	-24.907
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.472	0	1.472	-26.379	-24.907
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	6.499	-6.499	0	0	0
5.06.04	Realização do custo atribuído de ativo imobilizado	0	0	0	9.140	-9.140	0	0	0
5.06.05	Efeito fiscal sobre a realização do custo atribuído	0	0	0	-3.107	3.107	0	0	0
5.06.06	Efeito reflexo da realização do custo atribuído líquido dos efeitos fiscais	0	0	0	466	-466	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.039.619	239.760	293.862	7.971	455.546	2.036.758	2.346.872	4.383.630

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
7.01	Receitas	794.097	798.160
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	551.115	635.639
7.01.02	Outras Receitas	2.712	17.253
7.01.02.01	Receita Relativa à Construção da Infraestrutura de Concessão	2.712	17.253
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	240.270	145.204
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	0	64
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-349.425	-381.911
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-60.132	-173.708
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-272.183	-200.108
7.02.04	Outros	-17.110	-8.095
7.03	Valor Adicionado Bruto	444.672	416.249
7.04	Retenções	-163.880	-160.499
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-123.588	-160.499
7.04.02	Outras	-40.292	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	280.792	255.750
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	140.572	77.492
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	63.480	17.124
7.06.02	Receitas Financeiras	77.092	60.368
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	421.364	333.242
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	421.364	333.242
7.08.01	Pessoal	25.341	21.799
7.08.01.01	Remuneração Direta	17.904	16.340
7.08.01.02	Benefícios	5.275	3.995
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.162	1.464
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	74.229	60.883
7.08.02.01	Federais	74.133	59.721
7.08.02.02	Estaduais	13	1.086
7.08.02.03	Municipais	83	76
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	314.287	275.467
7.08.03.01	Juros	308.544	268.665
7.08.03.02	Aluguéis	5.743	6.802
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	7.507	-24.907
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	7.507	-24.907



COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Este comentário de desempenho está expresso em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma.

	Controladora		
	1º Trimestre		
	2016	2015	Variação
Receita operacional	169.059	161.186	4,9%
Suprimento de energia elétrica	167.390	159.658	4,8%
Outras receitas operacionais	1.669	1.528	9,2%
Deduções da receita operacional	(16.584)	(15.669)	5,8%
Receita operacional líquida	152.475	145.517	4,8%
Custo com energia elétrica	(18.949)	(29.297)	-35,3%
Energia comprada para revenda	(18.747)	(29.297)	-36,0%
Encargo de uso do sist transm distrib	(202)	-	0,0%
Despesa operacional	(29.206)	(27.818)	5,0%
Pessoal	(6.646)	(6.206)	7,1%
Entidade de previdência privada	(322)	(113)	183,9%
Material	(206)	(207)	-0,8%
Serviço de terceiros	(2.274)	(3.821)	-40,5%
Depreciação/amortização	(16.236)	(16.323)	-0,5%
Amortização de intangível de concessão	(2.492)	(4.046)	-38,4%
Outros	(1.032)	2.899	-135,6%
Resultado do serviço	104.320	88.402	18,0%
Resultado financeiro	(81.930)	(79.024)	3,7%
Receitas financeiras	30.954	27.821	11,3%
Despesas financeiras	(112.884)	(106.845)	5,7%
Equivalência patrimonial	32.138	(4.666)	-788,7%
Resultado antes dos tributos	54.527	4.712	1057,3%
Contribuição social	(2.119)	(805)	163,3%
Imposto de renda	(5.946)	(2.435)	144,2%
Resultado Líquido do Período	46.463	1.472	3056,8%
EBITDA	155.330	104.388	48,8%

Receita Bruta

A receita bruta no 1º trimestre de 2016 foi de R\$ 169.059, que demonstra um aumento de R\$ 7.873 (4,9%) quando comparado com o mesmo trimestre de 2015, justificado basicamente pelos incrementos de receita de suprimento de Furnas em R\$ 5.035 e no suprimento para CPFL Paulista e CPFL Piratininga da energia oriunda da Baesa em R\$ 2.283, ambos por conta de reajuste médio em torno de 4%.

Custo com Energia Elétrica

O custo com energia elétrica no 1º trimestre de 2016 foi de R\$ 18.949, demonstrando uma redução de R\$ 10.348 (35,3%) quando comparado com o mesmo trimestre de 2015, explicada basicamente redução no preço médio de compras de energia oriunda da Baesa em 38,5%, com efeito positivo de R\$ 10.629.

Comentário do Desempenho



COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Despesa Operacional

A despesa operacional do 1º trimestre de 2016 foi de R\$ 29.206, demonstrando um aumento de R\$ 1.388 (5%) quando comparado com o mesmo trimestre de 2015. Este aumento é explicado basicamente:

- Serviço de Terceiro redução de R\$ 1.547, com destaque pelo reconhecimento no 1º trimestre de 2015 de gastos com consultoria jurídica de R\$ 1.400;
- Amortização de Intangível redução de 1.554 por conta de mudança na forma de amortização que a partir de 2016 passou a ser de forma linear; e
- Outras Despesas aumento de 3.931 basicamente devido ao reconhecimento no 1º trimestre de 2015 do ganho na alienação de participação societária da Epasa de R\$ 3.390.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro apurado no 1º trimestre de 2016 foi uma despesa líquida de R\$ 81.930, apresentando um aumento de R\$ 2.906 (3,7%) quando comparado com o mesmo trimestre de 2015, explicado basicamente:

- aumento despesa de R\$ 10.013 com atualização da dívida por conta da variação do CDI do período (3,1% no 1T16 ante 2,7% no 1T15);
- efeito negativo de R\$ 6.860 com juros/multa decorrente de postergação de faturas;
- redução de R\$ 3.240 nos rendimentos com aplicação financeiras; e
- efeito positivo de R\$ 17.760 apurado nos derivativos não vinculado à dívida.

Equivalência Patrimonial

Investimento	1º Trimestre		
	2016	2015	Varição
CPFL Energias Renováveis	(55.634)	(33.253)	(22.381)
EPASA	15.324	4.076	11.248
BAESA	7.185	(2.135)	9.320
ENERCAN	22.672	5.899	16.773
CERAN	20.998	9.300	11.698
Chapecoense	18.443	9.568	8.875
CPFL Transmissão Piracicaba	3.175	2.163	1.012
CPFL Transmissão Morro Agudo	119	-	119
Amortização de mais valia de ativos	(144)	(284)	140
	32.138	(4.666)	36.804

O resultado de equivalência patrimonial apurado no 1º trimestre de 2016 foi positivo em R\$ 32.138 apresentando um aumento de R\$ 36.804 (778,7%), quando comparado com o mesmo trimestre de 2015, que é explicado basicamente:

CPFL Renováveis: efeito negativo de R\$ 22.381, explicado basicamente:

- redução de receita em R\$ 46.557 devido a queda na geração em 21,3%, com destaque para os seguimentos de biomassa (R\$ 27.251), eólico (R\$ 13.654) e hidráulica (R\$ 3.774);
- aumento na despesa com serviços de terceiro em R\$ 3.914 basicamente com manutenção/conservação (R\$ 2.347), auditoria/consultoria (R\$ 841) e vigilância (R\$ 400);
- aumento na despesa com depreciação em R\$ 5.470;

Comentário do Desempenho



COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

- incremento nas despesas financeiras em R\$ 14.029, por conta do aumento do endividamento no período; e
- pelo efeito positivo de R\$ 45.733 devido a redução na despesa com energia comprada para honrar contratos.

Ceran: efeito positivo de R\$ 11.698 explicado basicamente:

- redução de R\$ 6.424 na despesa com GSF devido as reduções do fator de GSF e principalmente do preço do PLD no período; e
- redução de R\$ 6.986 nas despesas financeiras com encargos de dívida devido ao índice da cesta de moedas ter no 1º trimestre de 2016 apresentado uma deflação de 7,5% ante um aumento de 22,7% no mesmo trimestre de 2015.

Epsa: efeito positivo de R\$ 11.248, explicado basicamente:

- redução de R\$ 46.072 nos custos de aquisição de óleo combustível;
- redução de R\$ 2.696 nos gastos com compra de energia devido queda no preço do PLD;
- redução de R\$ 1.127 nos gastos com reforço do quadro para operação da usina; e
- redução de R\$ 40.565 na receita com suprimento de energia explicado devido a queda na tarifa variável que está atrelada essencialmente com custo de aquisição do óleo combustível.

Baesa: efeito positivo de R\$ 9.320, explicado basicamente:

- redução de R\$ 9.544 nas despesas com GSF devido às reduções do fator de GSF e principalmente do preço do PLD;
- efeito positivo de R\$ 5.117 decorrente da repactuação do GSF do ano de 2015;
- redução de R\$ 1.568 de despesas com encargos de dívida devido ao índice da cesta de moedas ter no 1º trimestre de 2016 apresentado uma deflação de 7,5% ante um aumento de 22,7% no mesmo trimestre de 2015; e
- pela redução de R\$ 7.227 na receita de suprimento devido a queda no preço de venda em 38,5%.

Chapecoense/Enercan: efeito positivo de R\$ 25.648 explicado basicamente

- redução de R\$ 15.132 na despesa com GSF devido às reduções do fator de GSF e principalmente do preço do PLD;
- redução de R\$ 4.521 na compra de energia explicado pela queda no preço do PLD, e
- incremento de R\$ 4.545 nos rendimentos com aplicação financeira.

Lucro Líquido do Período e EBITDA

Com base no exposto acima, foi apurado no 1º trimestre de 2016 um lucro líquido de R\$ 46.463, que demonstra um aumento de R\$ 44.991 (3.056,8%) quando comparado com o mesmo trimestre de 2015.

O EBITDA (Lucro líquido antes do resultado financeiro, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização) para o 1º trimestre de 2016 foi de R\$ 155.330, um aumento em 48,8% quando comparado com o mesmo trimestre de 2015 que foi R\$ 104.388.

Comentário do Desempenho



COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Este comentário de desempenho está expresso em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma.

	Consolidado		
	1º Trimestre		
	2016	2015	Varição
Receita operacional	553.825	652.891	-15,2%
Fornecimento de energia elétrica	23.200	-	0,0%
Suprimento de energia elétrica	522.563	627.316	-16,7%
Receita de construção de infraestrutura da concessão	2.712	17.253	-84,3%
Outras receitas operacionais	5.351	8.322	-35,7%
Deduções da receita operacional	(39.958)	(47.362)	-15,6%
Receita operacional líquida	513.867	605.529	-15,1%
Custo com energia elétrica	(57.694)	(166.379)	-65,3%
Energia comprada para revenda	(33.407)	(142.531)	-76,6%
Encargo de uso do sist transm distrib	(24.286)	(23.848)	1,8%
Despesa operacional	(263.041)	(254.894)	3,2%
Pessoal	(29.232)	(24.958)	17,1%
Entidade de previdência privada	(322)	(113)	183,9%
Material	(4.356)	(4.429)	-1,6%
Serviço de terceiros	(40.784)	(34.294)	18,9%
Depreciação/amortização	(123.046)	(112.756)	9,1%
Amortização de intangível de concessão	(40.291)	(47.425)	-15,0%
Custo de construção de infraestrutura da concessão	(2.613)	(16.623)	-84,3%
Outros	(22.398)	(14.296)	56,7%
Resultado do serviço	193.132	184.256	4,8%
Resultado financeiro	(216.813)	(208.291)	4,1%
Receitas financeiras	66.759	60.368	10,6%
Despesas financeiras	(283.572)	(268.660)	5,6%
Equivalência patrimonial	63.480	17.124	270,7%
Resultado antes dos tributos	39.799	(6.911)	-675,9%
Contribuição social	(9.616)	(6.474)	48,5%
Imposto de renda	(22.676)	(11.523)	96,8%
Resultado Líquido do Período	7.507	(24.907)	-130,1%
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores	46.463	1.472	3056,8%
Prejuízo líquido atribuído aos acionistas não controladores	(38.956)	(26.379)	47,7%
EBITDA	420.094	361.845	16,1%

Comentário do Desempenho



COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Receita Bruta

A receita bruta do 1º trimestre de 2016 foi de R\$ 553.825 demonstrando uma redução de R\$ 99.066 (15,2%), que reflete basicamente:

- redução de receita de R\$ 90.208 da controlada CPFL Renováveis devido a queda na geração em 21,3%, com destaque para os seguimentos de biomassa (R\$ 52.801), eólico (R\$ 26.476) e hidráulica (R\$ 7.312);
- redução de R\$ 14.541 na receita de construção por conta da entrada em operação em julho de 2015 da controlada CPFL Transmissão Piracicaba; e
- aumento de receita de R\$ 7.338 na Controladora decorrente do suprimento de Furnas em R\$ 5.025 e no suprimento para CPFL Paulista e CPFL Piratininga da energia oriunda da Baesa em R\$ 2.283, ambos por conta de reajuste médio de 4%.

Custo com Energia Elétrica

O custo com energia elétrica no 1º trimestre de 2016 foi R\$ 57.694 demonstrando uma redução de R\$ 108.685 (65,3%) quando comparado com o mesmo trimestre de 2015, justificado basicamente: i) redução de R\$ 88.613 na controlada CPFL Renováveis devido a redução de necessidade de compras para honrar contratos; e ii) R\$ 9.884 na controlada Ceran de redução nas despesas com GSF devido reduções do fator de GSF e principalmente do preço do PLD no período.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais do 1º trimestre de 2016 foram de R\$ 263.041 demonstrando um aumento de R\$ 8.147 (3,2%) quando comparado com o mesmo trimestre de 2015, justificado basicamente:

- **Controladora:** aumento de R\$ 1.388 (5%) explicado basicamente: (i) Serviço de Terceiro redução de R\$ 1.547 basicamente pelo reconhecimento no 1º trimestre de 2015 de gastos com consultoria jurídica de R\$ 1.400; (ii) Amortização de Intangível redução de 1.554 por conta de mudança na forma de amortização que a partir de 2016 passou a ser de forma linear; e (iii) Outras Despesas aumento de 3.931 basicamente devido ao reconhecimento no 1º trimestre de 2015 do ganho na alienação de participação societária da Epasa de R\$ 3.390.
- **CPFL Renováveis:** aumento de R\$ 17.812 (9,2%) explicado basicamente: i) aumento na despesa com serviços de terceiro em R\$ 7.584 com destaque para manutenção/conservação (R\$ 4.549), auditoria/consultoria (R\$ 1.631) e vigilância (R\$ 775); e ii) incremento de despesa com depreciação em R\$ 10.600.
- **CPFL Transmissão Piracicaba/Morro Agudo:** redução de R\$ 14.011 no custo de construção de infraestrutura por conta da entrada em operação em julho de 2015 da controlada CPFL Transmissão Piracicaba.

Comentário do Desempenho



COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Resultado Financeiro

O resultado financeiro apurado no 1º trimestre de 2016 foi uma despesa líquida de R\$ 216.813 demonstrando um efeito negativo de R\$ 8.522 (4,1%) quando comparado com o mesmo trimestre de 2015. Este incremento é explicado:

Receita Financeira: aumento de R\$ 6.391 (10,6%), basicamente pelo incremento nos rendimentos com aplicação financeiras de R\$ 5.946 apurado na Controladora (R\$ 1.238) e na controlada Ceran (R\$ 4.708).

Despesa Financeira: aumento de R\$ 14.912 (5,6%) sendo basicamente: i) aumento de R\$ 27.183 com encargos/atualização da controlada CPFL Renováveis devido ao aumento do endividamento no período; e ii) redução de R\$ 16.284 da controlada Ceran de despesas com encargos de dívida devido ao índice da cesta de moedas ter no 1º trimestre de 2016 apresentado uma deflação de 7,5% ante um aumento de 22,7% no mesmo trimestre de 2015.

Equivalência Patrimonial

O resultado de equivalência patrimonial apurado no 1º trimestre de 2016 foi positivo em R\$ 39.799 apresentando um aumento de R\$ 63.480 (270,7%), quando comparado com o mesmo trimestre de 2015, que é explicado basicamente pelos efeitos apurados nas controladas em conjunto Epasa, Baesa, Chapecoense e Enercan, que foram justificados no comentário de desempenho da controladora.

Lucro Líquido do Período e EBITDA

Com base no exposto acima, foi apurado no 1º trimestre de 2016 um lucro líquido de R\$ 7.507, que demonstra um aumento de R\$ 32.414 (130,1%) quando comparado com o mesmo trimestre de 2015.

O EBITDA (Lucro líquido antes do resultado financeiro, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização) para o 1º trimestre de 2016 foi de R\$ 420.094, sendo 16,1% maior que o apurado para o mesmo trimestre de 2015 que foi R\$ 361.845.

Notas Explicativas



CPFL GERAÇÃO ENERGIA S/A
Balancos patrimoniais em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015
 (Em milhares de reais)

ATIVO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	5	241.604	195.367	1.205.964	1.224.637
Consumidores, concessionárias e permissionárias	6	69.505	168.873	315.988	419.098
Dividendos	11	102.177	106.668	84.784	89.274
Títulos e valores mobiliários		-	-	12.664	23.633
Tributos a compensar	7	32.480	36.201	110.501	128.961
Derivativos	30	147.817	23.920	147.817	23.920
Estoques		-	-	575	491
Ativo financeiro da concessão	9	-	-	9.861	9.630
Outros créditos	10	2.579	2.343	91.266	105.284
Total do circulante		596.162	533.373	1.979.420	2.024.929
Não circulante					
Consumidores, concessionárias e permissionárias	6	28.090	28.090	28.090	28.090
Coligadas, controladas e controladora	28	-	-	8.088	7.680
Depósitos judiciais	19	684	660	15.275	15.237
Tributos a compensar	7	-	-	25.012	29.669
Derivativos	30	22.923	150.941	22.923	150.941
Créditos fiscais diferidos	8	-	-	4.825	3.878
Adiantamento para futuro aumento de capital	11	22.415	16.415	-	-
Ativo financeiro da concessão	9	-	-	117.922	113.761
Outros créditos	10	3.483	3.483	534.507	502.477
Investimentos	11	3.955.224	3.918.595	1.315.601	1.247.631
Imobilizado	12	1.192.009	1.205.447	9.105.803	8.988.711
Intangível	13	124.975	127.689	3.353.737	3.394.429
Total do não circulante		5.349.801	5.451.320	14.531.784	14.482.504
Total do ativo		5.945.963	5.984.692	16.511.204	16.507.433

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas



CPFL GERAÇÃO ENERGIA S/A
Balancos patrimoniais em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015
 (Em milhares de reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Circulante					
Fornecedores	14	19.181	112.908	101.179	200.726
Encargos de dívidas	15	2.048	24.881	32.109	40.958
Encargos de debêntures	16	104.228	56.835	151.570	84.622
Empréstimos e financiamentos	15	355.462	-	784.976	416.909
Debêntures	16	-	-	220.576	458.165
Entidade de previdência privada	17	16	-	16	-
Taxas regulamentares		17.501	17.473	19.703	19.967
Impostos, taxas e contribuições	18	13.264	5.576	51.219	57.181
Dividendos e juros sobre capital próprio		103.532	103.532	110.021	111.293
Obrigações estimadas com pessoal		1.058	522	9.016	7.646
Uso do bem público	20	-	-	9.921	9.457
Outras contas a pagar	21	3.746	3.213	244.368	205.571
Total do circulante		620.037	324.941	1.734.675	1.612.495
Não circulante					
Fornecedores	14	-	-	633	633
Encargos de debêntures	16	-	-	19.408	16.487
Empréstimos e financiamentos	15	617.520	995.672	4.590.674	4.848.891
Debêntures	16	2.265.282	2.262.444	4.030.578	3.895.468
Entidade de previdência privada	17	10.338	10.340	10.338	10.340
Débitos fiscais diferidos	8	211.831	212.513	1.355.166	1.363.252
Provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	19	2.519	488	60.533	50.814
Derivativos	30	1.768	8.089	1.768	8.089
Uso do bem público	20	-	-	84.226	83.124
Outras contas a pagar	21	282	284	66.390	65.158
Total do não circulante		3.109.541	3.489.830	10.219.715	10.342.255
Patrimônio líquido					
Capital social	22	1.043.922	1.043.922	1.043.922	1.043.922
Reserva de capital		239.760	239.760	239.760	239.760
Reserva legal		136.010	136.010	136.010	136.010
Reserva de retenção de lucros para investimento		320.959	320.959	320.959	320.959
Resultado abrangente acumulado		422.815	429.272	422.815	429.272
Lucros acumulados		52.920	-	52.920	-
		2.216.384	2.169.922	2.216.384	2.169.922
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas não controladores		-	-	2.340.429	2.382.761
Total do patrimônio líquido		2.216.384	2.169.922	4.556.813	4.552.683
Total do passivo e do patrimônio líquido		5.945.963	5.984.692	16.511.204	16.507.433

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas



CPFL GERAÇÃO ENERGIA S/A
Demonstrações dos resultados para os períodos findos em 31 de março de 2016 e 2015
 (Em milhares de reais, exceto lucro por ação)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		1º Trimestre 2016	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2016	1º Trimestre 2015
Receita operacional líquida	23	152.475	145.517	513.867	605.529
Custo do serviço de energia elétrica					
Custo com energia elétrica	24	(18.949)	(29.297)	(57.694)	(166.379)
Custo de operação	25	(19.357)	(19.284)	(176.528)	(154.569)
Custo do serviço prestado a terceiros	25	-	-	(2.613)	(16.623)
Lucro operacional bruto		114.169	96.936	277.032	267.958
Despesas operacionais					
Despesas com vendas	25	(934)	(780)	(934)	(939)
Despesas gerais e administrativas	25	(6.424)	(7.105)	(41.470)	(38.789)
Outras despesas operacionais	25	(2.492)	(649)	(41.496)	(43.973)
Resultado do serviço		104.320	88.402	193.132	184.256
Resultado de participações societárias	11	32.138	(4.666)	63.480	17.124
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	26	36.759	27.821	74.106	60.368
Despesas financeiras	26	(118.689)	(106.845)	(290.919)	(268.660)
		(81.930)	(79.024)	(216.813)	(208.291)
Lucro antes dos tributos		54.527	4.712	39.799	(6.911)
Contribuição social	8	(2.119)	(805)	(9.616)	(6.474)
Imposto de renda	8	(5.946)	(2.435)	(22.676)	(11.523)
		(8.065)	(3.240)	(32.292)	(17.996)
Lucro líquido do exercício		46.463	1.472	7.507	(24.907)
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores				46.463	1.472
Lucro (Prejuízo) líquido atribuído aos acionistas não controladores				(38.956)	(26.379)
Lucro líquido por ação básico e diluído atribuído aos acionistas controladores:					
Lucro líquido básico por lote de mil ações ordinárias - R\$		0,21	0,01	0,21	0,01
Lucro líquido básico por lote de mil ações preferenciais - R\$		0,23	0,01	0,23	0,01
Lucro (prejuízo) líquido diluído por lote de mil ações ordinárias - R\$		0,21	(0,01)	0,21	(0,01)
Lucro (prejuízo) líquido diluído por lote de mil ações preferenciais - R\$		0,23	(0,01)	0,23	(0,01)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

CPFL GERAÇÃO ENERGIA S/A
Demonstrações dos resultados abrangentes para os períodos findos em 31 de março de 2016 e 2015
 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
	1º Trimestre	1º Trimestre	1º Trimestre	1º Trimestre
Lucro (prejuízo) líquido do período	46.463	1.472	7.507	(24.907)
Resultado abrangente do período	46.463	1.472	7.507	(24.907)
Resultado abrangente atribuído aos acionistas controladores			46.463	1.472
Resultado abrangente atribuído aos acionistas não controladores			(38.956)	(26.379)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias

Notas Explicativas



CPFL GERAÇÃO DE ENERGIA S.A
Demonstração das mutações do patrimônio líquido para o período findo em 31 de março de 2016
 (Em milhares de reais)

	Resultado abrangente acumulado					Total	Participação de acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido	
	Capital social	Reserva de capital	Reserva de lucros	Custo atribuído	Entidade de previdência privada				Lucros acumulados
Saldos em 31 de dezembro de 2015	1.043.922	239.760	456.969	442.815	(13.543)	-	2.169.922	2.382.761	4.552.683
Resultado abrangente total									
Lucro líquido (prejuízo) do período	-	-	-	-	-	46.463	46.463	(38.956)	7.507
Mutações internas do patrimônio líquido									
Realização do custo atribuído de ativo imobilizado	-	-	-	(9.077)	-	9.077	-	-	-
Efeito fiscal sobre a realização do custo atribuído	-	-	-	3.086	-	(3.086)	-	-	-
Efeito reflexo da realização do custo atribuído	-	-	-	(466)	-	466	-	-	-
Outras movimentações de acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	-	(3.377)	(3.377)
Saldos em 31 de março de 2016	1.043.922	239.760	456.969	436.358	(13.543)	52.920	2.216.384	2.340.429	4.556.813

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

CPFL GERAÇÃO DE ENERGIA S.A
Demonstração das mutações do patrimônio líquido para o período findo em 31 de março de 2015
 (Em milhares de reais)

	Resultado abrangente acumulado					Total	Participação de acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido	
	Capital social	Reserva de capital	Reserva de lucros	Custo atribuído	Entidade de previdência privada				Lucros acumulados
Saldos em 31 de dezembro de 2014	1.039.619	239.760	293.862	468.934	(6.888)	-	2.035.286	2.373.550	4.408.836
Resultado abrangente total									
Lucro (prejuízo) líquido do período	-	-	-	-	-	1.472	1.472	(26.379)	(24.907)
Mutações internas do patrimônio líquido									
Realização do custo atribuído de ativo imobilizado	-	-	-	(9.140)	-	9.140	-	-	-
Efeito fiscal sobre a realização do custo atribuído	-	-	-	3.107	-	(3.107)	-	-	-
Outros efeitos	-	-	-	(466)	-	466	-	-	-
Transações de capital com os acionistas									
Efeitos de não controlador em controladas	-	-	-	-	-	-	-	(299)	(299)
Saldos em 31 de março de 2015	1.039.619	239.760	293.862	462.435	(6.888)	7.971	2.036.758	2.346.872	4.383.630

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas



CPFL GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
Demonstrações dos fluxos de caixa
para os períodos findos em 31 de março de 2016 e 2015

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Lucro (prejuízo) antes dos tributos	54.527	4.712	39.799	(6.911)
Ajustes para conciliar o lucro ao caixa oriundo das atividades operacionais				
Depreciação e amortização	18.728	20.369	163.337	160.181
Provisão/(Reversão) para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	2.076	(143)	9.637	6.367
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	(30)	-	(64)
Encargos de dívida e atualizações monetárias e cambiais	87.702	95.635	245.673	248.141
Despesa (receita) com plano de pensão	322	113	322	113
Equivalência patrimonial	(32.138)	4.666	(63.480)	(17.124)
Perda (ganho) na baixa de não circulante	-	(3.397)	(78)	(3.452)
Outros	-	-	(33)	97
	131.217	121.925	395.177	387.349
Redução (aumento) nos ativos operacionais				
Consumidores, concessionárias e permissionárias	99.368	104.269	103.110	114.333
Tributos a compensar	3.721	2.345	14.912	10.129
Depósitos judiciais	(8)	(122)	147	3.179
Ativo financeiro da concessão (transmissoras)	-	-	(4.322)	(18.886)
Outros ativos operacionais	(235)	(183)	16.020	1.876
Aumento (redução) nos passivos operacionais				
Fornecedores	(93.727)	(102.024)	(99.547)	(136.869)
Outras obrigações com entidade de previdência privada	(307)	(590)	(307)	(590)
Outros tributos e contribuições sociais	(309)	(397)	(12.142)	(13.998)
Taxas regulamentares	28	(154)	(264)	(210)
Processos fiscais, cíveis e trabalhistas pagos	(63)	(66)	(63)	(103)
Outros passivos operacionais	1.066	611	51.189	27.042
Caixa líquido gerado (consumido) pelas operações	140.751	125.614	463.910	373.252
Imposto de renda e contribuição social pagos	(750)	(5.284)	(25.607)	(20.488)
Encargos de dívidas e debêntures pagos	(80.036)	(66.420)	(174.769)	(151.774)
Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades operacionais	59.965	53.910	263.534	200.990
Atividades de investimentos				
Aumento de capital em controlada e controlada em conjunto	-	(10)	-	-
Venda de participação societária em controlada em conjunto	-	10.454	-	10.454
Aquisições de imobilizado	(2.424)	(353)	(228.550)	(145.603)
Títulos e valores mobiliários, cauções e depósitos vinculados	-	-	(21.331)	(37.510)
Adições de intangível	(150)	(71)	(1.397)	(1.623)
Adiantamento para futuro aumento de capital	(6.000)	(6.500)	-	-
Operações de mútuo com coligadas	-	-	10	-
Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades de investimentos	(8.574)	3.520	(251.268)	(174.282)
Atividades de financiamentos				
Captação de empréstimos e debêntures	-	-	361.906	50.013
Amortização de principal de empréstimos e debêntures	-	-	(366.853)	(131.047)
Liquidação de operações com derivativos	(5.155)	(4.987)	(5.155)	(4.987)
Dividendo e juros sobre o capital próprio pagos	-	-	(4.648)	-
Pagamento de aquisição de negócios	-	-	(16.190)	(14.354)
Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades de financiamento	(5.155)	(4.987)	(30.940)	(100.375)
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	46.236	52.443	(18.674)	(73.667)
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	195.367	361.467	1.224.637	1.291.531
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	241.604	413.910	1.205.964	1.217.864

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias

Notas Explicativas



CPFL Geração Energia S/A
Demonstrações do valor adicionado em 31 de março de 2016 e 2015
 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	1º Trimestre 2016	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2016	1º Trimestre 2015
1 - Receita	171.634	161.641	794.095	798.160
1.1 Receita de venda de energia e serviços	169.059	161.186	551.113	635.639
1.2 Receita relativa à construção de ativos próprios	2.575	424	240.270	145.204
1.3 Receita relativa à construção da infraestrutura de concessão	-	-	2.712	17.253
1.4 Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	30	-	64
2 - (-) Insumos adquiridos de terceiros	(26.780)	(33.789)	(349.424)	(381.911)
2.1 Custo com energia elétrica	(20.881)	(32.280)	(60.132)	(173.708)
2.2 Material	(1.117)	(889)	(173.971)	(141.277)
2.3 Serviços de terceiros	(3.868)	(3.796)	(98.212)	(58.832)
2.4 Outros	(914)	3.175	(17.110)	(8.094)
3 - Valor adicionado bruto (1+2)	144.854	127.851	444.671	416.249
4 - Retenções	(18.728)	(20.369)	(163.880)	(160.499)
4.1 Depreciação e amortização	(16.236)	(16.323)	(123.588)	(113.073)
4.2 Amortização do intangível de concessão	(2.492)	(4.046)	(40.292)	(47.426)
5 - Valor adicionado líquido gerado (3+4)	126.126	107.482	280.791	255.750
6 - Valor adicionado recebido em transferência	69.294	23.155	140.573	77.492
6.1 Receitas financeiras	37.157	27.821	77.092	60.368
6.2 Equivalência patrimonial	32.138	(4.666)	63.480	17.124
7 - Valor adicionado líquido a distribuir (5+6)	195.421	130.637	421.363	333.242
8 - Distribuição do valor adicionado				
8.1 Pessoal e encargos	6.043	5.324	25.341	21.799
8.1.1 Remuneração direta	4.131	3.709	17.904	16.340
8.1.2 Benefícios	1.575	1.289	5.275	3.995
8.1.3 F.G.T.S	337	326	2.162	1.464
8.2 Impostos, taxas e contribuições	24.089	16.896	74.229	60.883
8.2.1 Federais	23.993	16.801	74.133	59.721
8.2.2 Estaduais	13	19	13	1.086
8.2.3 Municipais	83	76	83	76
8.3 Remuneração de capital de terceiros	118.825	106.945	314.287	275.467
8.3.1 Juros	118.689	106.845	308.544	268.665
8.3.2 Aluguéis	136	101	5.743	6.802
8.4 Remuneração de capital próprio	46.463	1.472	7.507	(24.907)
8.4.1 Lucros retidos	46.463	1.472	7.507	(24.907)
	195.421	130.637	421.363	333.242

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias

Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS****EM 31 DE MARÇO DE 2016****(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)****(1) CONTEXTO OPERACIONAL**

A CPFL Geração de Energia S.A. ("CPFL Geração" ou "Companhia") é uma companhia por ações, de capital aberto, que atua no negócio de geração de energia como concessionária de serviço público e com participação no capital social de outras Companhias. A Companhia detém a Pequena Central Hidrelétrica ("PCH") Cariobinha e a usina termelétrica de Carioba, com potência total instalada de 1,3 MW e 36 MW respectivamente, sendo que a partir de 30 de setembro de 2015 passou a deter as concessões das UHEs Macaco Branco e Rio do Peixe – Casa de Força I e II, com potência total instalada de 2,4 MW e 18,1 MW, respectivamente, todas localizadas no Estado de São Paulo. É importante ressaltar que essas usinas operam em regime de cotas, nos termos da Lei nº 12.783/2013, com Receitas Anuais de Geração definidas por Resolução Homologatória da ANEEL, bem como a tarifa associada às cotas de garantia física de energia e potência. A sede administrativa da Companhia está localizada na Rodovia Engenheiro Miguel Noel Nascentes Burnier, 1755 – Km 2,5, CEP 13088-140 – Parque São Quirino em Campinas, Estado de São Paulo.

A concessão da CPFL Geração se encerra em 2042, prazo final das concessões de Macaco Branco e Rio do Peixe, não podendo ser prorrogadas. Possui ainda parte dos ativos do aproveitamento Hidrelétrico de Serra da Mesa, localizado no Rio Tocantins, no Estado de Goiás. A concessão e a operação do aproveitamento hidrelétrico pertencem à Furnas Centrais Elétricas S.A. ("FURNAS"). Por manter estes ativos em operação de forma compartilhada com Furnas, ficou assegurada à CPFL Geração a participação de 51,54% da potência instalada de 1.275 MW (657 MW) e da energia assegurada de 671 MW médios (345,4 MW médios).

A Companhia possui participações nas seguintes sociedades (informações sobre capacidade de produção de energia e dados correlatos não são revisadas pelos auditores independentes):

Empresas consolidadas – Controladas**CERAN - Companhia Energética Rio das Antas ("CERAN")**

A Companhia detém e controla com participação de 65%, a CERAN é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objetivo a implantação e exploração dos aproveitamentos hidrelétricos de Monte Claro, Castro Alves e 14 de Julho, localizadas no Estado do Rio Grande do Sul, cuja potência instalada prevista, conforme contrato de concessão é de 360 MW. O início da operação da Usina Hidrelétrica ("UHE") Monte Claro foi em dezembro de 2004, da UHE Castro Alves em março de 2008 e da UHE 14 de Julho em dezembro de 2008. A concessão se encerra em 2036, podendo ser prorrogada de acordo com as condições que o Poder Concedente estabelecer.

CPFL Energias Renováveis S.A. ("CPFL Renováveis")

A Companhia detém e controla com participação de 51,61%, a CPFL Renováveis é uma sociedade por ações de capital aberto, que possui operação nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Santa Catarina, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraná e Rio Grande do Sul, e tem como principais atividades (i) o investimento em sociedades no segmento de energias renováveis, (ii) a identificação, desenvolvimento e exploração de potenciais de geração e (iii) comercialização de energia elétrica. Em 31 de março de 2016, a CPFL Renováveis é composta por um portfólio de 126 projetos de 2.909,2 MW de capacidade instalada (1.799,3 MW em operação), sendo:

- Geração de energia hidrelétrica: 47 PCH's (557,7 MW) com 38 PCH's em operação (399 MW) e 9 PCH's em desenvolvimento (158,7 MW);
- Geração de energia eólica: 70 projetos (1.980,4 MW) com 34 projetos em operação (1.029,2 MW) e 36 projetos em construção/ desenvolvimento (951,2 MW);
- Geração de energia a partir de biomassa: 8 usinas em operação (370,0 MW) ;

Notas Explicativas



- Geração de energia solar: 1 usina solar em operação (1,1 MW)

CPFL Transmissão Piracicaba S.A. (“CPFL Transmissão Piracicaba”)

Controlada integral com participação de 100%, a CPFL Transmissão Piracicaba é uma sociedade por ações de capital fechado, que foi constituída em 2012 pela CPFL Geração, para implantar e operar as instalações de transmissão, objeto do Leilão de Transmissão ANEEL 007/2012, que previa a construção e operação de uma subestação de 440 KV, localizada no município de Piracicaba, no Estado de São Paulo, além de uma linha de transmissão de aproximadamente 3,5 km de extensão que foi transferida para a CTEEP conforme previsto no edital do Leilão. Com o início de suas operações em 2 de julho de 2015, passou a ter direito a 100% da receita anual permitida (RAP), estimada em R\$ 10,6 milhões por ano.

CPFL Transmissão Morro Agudo S.A. (“CPFL Transmissão Morro Agudo”)

Controlada integral com participação de 100%, a CPFL Transmissão Morro Agudo é uma sociedade por ações de capital fechado, que foi constituída em janeiro de 2015 pela CPFL Geração, para implantar e operar as instalações de transmissão, objeto do Leilão de Transmissão ANEEL 007/2014, estando em construção uma subestação de 500 KV, localizada no município de Morro Agudo, no Estado de São Paulo, bem como uma linha de transmissão de aproximadamente 0,2 km de extensão, que será transferida para a Ribeirão Preto Transmissão de Energia S.A. – RPTE, conforme previsto no edital do Leilão.

Empreendimentos controlados em conjunto

BAESA - Energética Barra Grande S.A. (“BAESA”)

Controlado em conjunto com participação de 25,01%, a BAESA é uma sociedade por ações de capital aberto, que tem como objetivo construir, operar e explorar o aproveitamento hidrelétrico Barra Grande, localizado no Rio Pelotas, na divisa dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, cuja potência instalada, conforme contrato de concessão, é de 690 MW. As três unidades geradoras, com capacidade de 230 MW cada, entraram em operação comercial em novembro de 2005, fevereiro e maio de 2006. A concessão se encerra em 2036, podendo ser prorrogada de acordo com as condições que o Poder Concedente estabelecer.

Campos Novos Energia S.A. (“ENERCAN”)

Controlado em conjunto com participação de 48,72%, a ENERCAN é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objetivo a implantação e exploração do aproveitamento Hidrelétrico Campos Novos, localizado no Rio Canoas, no Estado de Santa Catarina, cuja potência instalada, conforme contrato de concessão, é de 880 MW. O início da operação comercial ocorreu em 2007, sendo que 2 turbinas entraram em operação em fevereiro e a última turbina em maio desse mesmo ano. A concessão se encerra em 2035, podendo ser prorrogada de acordo com as condições que o Poder Concedente estabelecer.

Centrais Elétricas da Paraíba S.A. (“EPASA”)

Controlado em conjunto com participação de 53,34% a partir de 01 de fevereiro de 2015 (57,13% em 31 de dezembro de 2014), a EPASA é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem como objetivo desenvolver, implementar, operar e explorar 2 (duas) Usinas Termoelétricas (“UTE”), denominadas “UTE Termoparaíba” e “UTE Termonordeste”, ambas movidas a óleo combustível, cuja potência instalada é de 170,8 MW cada, que entraram em operação respectivamente em 24 de dezembro de 2010 e 13 de janeiro de 2011. As referidas usinas receberam autorização por 35 anos para serem exploradas por meio de regime de produção independente de energia elétrica.

As UTEs Termonordeste e Termoparaíba tiveram 100% de sua energia vendida no Leilão 002/2007-ANEEL, por um período de 15 anos a partir de janeiro de 2010, por meio de contratos por Disponibilidade de Energia Elétrica. Assim, quando o Operador Nacional do Sistema (ONS) emite um comando de despacho, este custo da energia gerada é pago pelas Distribuidoras compradoras no leilão, pagando-se pelo preço do Custo Variável Unitário (“CVU”) declarado pela energia gerada. Assim, há 2 tipos de Receita nas UTEs:

- Receita fixa: que é representada pela remuneração anual de cada UTE, conforme negociado no leilão, que reflete a receita de disponibilidade da UTE.
- Receita variável: refere-se à receita da energia gerada pelas UTEs e valorada ao CVU, que é o valor do custo variável para cada MW/h gerado pelas UTEs, expresso em R\$/MWh. O CVU compõe-se de duas parcelas: a primeira vinculada ao custo do combustível, e a segunda vinculada aos demais custos variáveis.

Notas Explicativas



Chapecoense Geração S.A. (“Chapecoense”)

Controlado em conjunto com participação de 51%, Chapecoense é sociedade por ações de capital fechado que detém a participação integral na Foz do Chapecó Energia S.A. (“Foz do Chapecó”), sendo também uma sociedade por ações de capital fechado, que tem como objetivo construir, operar e explorar o aproveitamento Hidrelétrico Foz do Chapecó, localizado no Rio Uruguai na divisa dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, cuja potência instalada é de 855 MW. Em 2010, entraram em operação 3 (três) unidades geradoras com potência instalada de 213,75 MW cada, cujas datas foram 14 de outubro, 23 de novembro, 30 de dezembro, sendo que a última unidade entrou em operação em 12 de março de 2011. A concessão se encerra em 2036, podendo ser prorrogada de acordo com as condições que o Poder Concedente estabelecer.

(2) APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

2.1 Base de preparação

Estas informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com a Norma Internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e também com base nas normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – (CVM), aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR), de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária.

As práticas e critérios contábeis adotados no preparo dessas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas estão consistentes com aqueles adotados na elaboração das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015, exceto pela alteração de prática relacionada ao Intangível (nota 3), e, portanto, devem ser analisadas em conjunto.

A Companhia também se utiliza das orientações contidas no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico brasileiro e das normas definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), quando estas não são conflitantes com as práticas contábeis adotadas no Brasil e/ou com as internacionais de contabilidade.

A Administração afirma que todas as informações relevantes próprias das informações contábeis intermediárias estão divulgadas e correspondem ao que é utilizado na gestão da Companhia.

A autorização para a conclusão destas informações contábeis intermediárias foi dada pela Administração em 29 de abril de 2016.

2.2 Base de mensuração

As informações contábeis intermediárias foram preparadas tendo como base o custo histórico, exceto para os seguintes itens materiais registrados nos balanços patrimoniais: i) instrumentos financeiros derivativos mensurados ao valor justo por meio do resultado e ii) instrumentos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado.

2.3 Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das informações contábeis intermediárias exige que a Administração da Companhia faça julgamentos e adote estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas.

Por definição, as estimativas contábeis raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. Desta forma, a Administração da Companhia revisa as estimativas e premissas adotadas de maneira contínua, baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os ajustes oriundos destas revisões são reconhecidos no período em que as estimativas são revisadas e aplicadas de maneira prospectiva.

As principais contas contábeis que requerem a adoção de premissas e estimativas, que estão sujeitas a um maior grau de incertezas e que possuam um risco de resultar em um ajuste material caso essas premissas e estimativas sofram mudanças significativas em períodos subsequentes são:

- Nota 6 – Consumidores, concessionárias e permissionárias;
- Nota 8 – Créditos e débitos fiscais diferidos;

Notas Explicativas



- Nota 9 - Ativo financeiro da concessão;
- Nota 10 – Outros créditos (Provisão para créditos de liquidação duvidosa);
- Nota 12 - Ativo imobilizado e redução ao valor recuperável;
- Nota 13 – Intangível e redução ao valor recuperável;
- Nota 17 – Entidade de previdência privada;
- Nota 19 – Provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas e depósitos judiciais;
- Nota 21 – Outras contas a pagar (Provisão para custos ambientais);
- Nota 23 – Receita operacional líquida;
- Nota 24 – Custo com energia elétrica; e
- Nota 30 – Instrumentos financeiros.

2.4 Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional da Companhia é o Real e as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas estão sendo apresentadas em milhares de reais. O arredondamento é realizado somente após a totalização dos valores. Desta forma, os valores em milhares apresentados quando somados podem não coincidir com os respectivos totais já arredondados.

2.5 Informações por segmento

Um segmento operacional é um componente da Companhia (i) que possui atividades operacionais através das quais gera receitas e incorre em despesas, (ii) cujos resultados operacionais são regularmente revisados pela Administração na tomada de decisões sobre alocação de recursos e avaliação da performance do segmento, e (iii) para o qual haja informações financeiras individualizadas.

A Administração da Companhia utiliza-se de relatórios para a tomada de decisões estratégicas segmentando os negócios em (i) atividades de geração de energia elétrica por fontes convencionais (“Geração”); (ii) atividades de geração de energia elétrica por fontes renováveis (“Renováveis”); e (iii) outras atividades não relacionadas nos itens anteriores.

Estão incluídos na apresentação dos segmentos operacionais, itens diretamente a eles atribuíveis, bem como eventuais alocações necessárias, incluindo ativos intangíveis.

2.6 Informações sobre participações societárias

As participações societárias detidas pela Companhia nas controladas e empreendimentos controlados em conjunto, direta ou indiretamente, estão descritas na nota 1. Exceto pelas empresas ENERCAN, BAESA, Chapecoense e EPASA que são registradas por equivalência patrimonial, as demais entidades são consolidadas de forma integral. Apesar de deter mais do que 50% da participação acionária das entidades EPASA e Chapecoense, a Companhia controla em conjunto com outros acionistas estes investimentos. A análise do enquadramento do tipo de investimento está baseada no Acordo de Acionistas de cada empreendimento.

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015 e para os trimestres findos em 31 de março de 2016 e 2015, a participação de acionistas não controladores destacada no consolidado refere-se à participação de terceiros detida nas controladas CERAN e CPFL Renováveis.

2.7 Demonstração do valor adicionado

A Companhia elaborou as demonstrações do valor adicionado (“DVA”) individual e consolidada nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das informações contábeis intermediárias de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e como informação suplementar às informações contábeis intermediárias em IFRS, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRS.

Notas Explicativas



(3) SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As informações contábeis intermediárias da Companhia e suas controladas foram preparadas com base nas mesmas políticas contábeis descritas nas notas explicativas 3.1 a 3.14, divulgadas nas demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

Em relação às políticas contábeis para o ativo intangível da concessão, descritas na nota explicativa 3.5 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015, até 31 de dezembro de 2015 a parcela oriunda de combinações de negócios que corresponde ao direito de exploração da concessão era amortizada pelo período remanescente das respectivas autorizações de exploração, linearmente ou com base na curva do lucro líquido projetado das concessionárias, conforme o caso. A partir de 1º de janeiro de 2016, em atendimento às alterações à IAS 16/CPC 27 e à IAS 38/CPC 04 (R1), a Companhia passou a adotar prospectivamente, para todos os casos, o método linear de amortização pelo prazo remanescente das concessões. Em função disso, para o primeiro trimestre de 2016, houve uma redução na despesa referente à amortização de intangível de concessão no montante de R\$ 1.621.

(4) DETERMINAÇÃO DO VALOR JUSTO

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos a seguir. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

Desta forma, a Companhia determina o valor justo conforme IFRS 13/CPC 46, o qual define o valor justo como a estimativa de preço pelo qual uma transação não forçada para a venda do ativo ou para a transferência do passivo ocorreria entre participantes do mercado, sob condições atuais de mercado.

- Imobilizado e intangível

O valor justo do imobilizado e intangível reconhecido em função de uma combinação de negócios é baseado em valores de mercado. O valor de mercado destes bens é o valor estimado para o qual um ativo poderia ser trocado na data de avaliação entre partes conhecedoras e interessadas em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração. O valor justo dos itens do ativo imobilizado é baseado na abordagem de mercado e nas abordagens de custos através de preços de mercado cotados para itens semelhantes, quando disponíveis, e custo de reposição quando apropriado.

- Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros reconhecidos a valores justos foram valorizados através da cotação em mercado ativo para os respectivos instrumentos, ou quando tais preços não estiverem disponíveis, são valorizados através de modelos de precificação, aplicados individualmente para cada transação, levando em consideração os fluxos futuros de pagamento, com base nas condições contratuais, descontados a valor presente por taxas obtidas através das curvas de juros de mercado, tendo como base, sempre que disponível, informações obtidas pelo site da BM&FBovespa S.A e Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA (nota 30), e também contempla a taxa de risco de crédito da parte devedora.

(5) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Saldos bancários	357	919	67.023	60.744
Aplicações financeiras	241.247	194.448	1.138.941	1.163.893
Certificado de depósito bancário (a)	-	-	188.315	155.381
Operações compromissadas em debêntures (a)	-	-	63.082	433.693
Fundos de investimento (b)	241.247	194.448	887.543	574.819
Total	241.604	195.367	1.205.964	1.224.637

Notas Explicativas

- a) Essas aplicações financeiras correspondem a operações de curto prazo em CDBs e debêntures compromissadas realizadas com instituições financeiras de grande porte que operam no mercado financeiro nacional, tendo como características liquidez diária, baixo risco de crédito e remuneração equivalente, entre 93,17% e 101,4% do CDI.
- b) Representa valores aplicados em Fundos Exclusivos, com liquidez diária e remuneração equivalente, entre 100,7% a 101,34% do CDI, tendo como características aplicações pós-fixadas em CDI lastreadas em títulos públicos federais, CDB's, letras financeiras e debêntures compromissadas de instituições financeiras de grande porte com baixo risco de crédito.

(6) CONSUMIDORES, CONCESSIONÁRIAS E PERMISSIONÁRIAS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Circulante				
Operações realizadas na CCEE	362	349	12.231	6.651
Concessionárias e permissionárias (a)	69.178	168.560	303.820	412.510
Outros	240	240	240	240
	69.780	169.148	316.290	419.400
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(275)	(275)	(302)	(302)
Total	69.505	168.873	315.988	419.098
Não circulante				
Operações realizadas na CCEE (b)	28.090	28.090	28.090	28.090
Total	28.090	28.090	28.090	28.090

a) Concessionárias e Permissionárias

No ativo circulante o saldo consolidado está assim composto:

- R\$ 53.753 (R\$ 54.202 em 31 de dezembro de 2015) referente ao saldo a receber da quota parte da Companhia da energia produzida pela Usina Hidrelétrica Serra da Mesa, que está sendo integralmente comercializada com FURNAS;
- R\$ 15.425 (R\$ 114.358 em 31 de dezembro de 2015) referente à energia produzida pela BAESA e comercializada pela Companhia por meio de contrato bilateral junto a Companhia Paulista de Força e Luz ("CPFL Paulista") e Companhia Piratininga de Força e Luz ("CPFL Piratininga") e CPFL Brasil;
- R\$ 29.922 (R\$ 23.179 em 31 de dezembro de 2015) decorrente da energia produzida pela CERAN que é comercializada essencialmente com a CPFL Paulista, a CPFL Piratininga e a CPFL Brasil; e
- R\$ 204.720 (R\$ 220.771 em 31 de dezembro de 2015) referente a energia produzida pela controlada CPFL Renováveis que basicamente é comercializada como PROINFA - Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica, junto à Eletrobrás e mercado livre.

b) Operações Realizadas na CCEE

O saldo do não circulante de R\$ 28.090 refere-se à comercialização no mercado de curto prazo de energia elétrica, que compreendem principalmente: (i) ajustes de contabilizações realizados pela CCEE para contemplar determinações judiciais (liminares) nos processos de contabilização para o período de setembro de 2000 a dezembro de 2002; e (ii) registros escriturais provisórios determinados pela CCEE. A Companhia entende não haver riscos significativos na realização desses ativos e, conseqüentemente, nenhuma provisão foi contabilizada para este fim.

Notas Explicativas

**(7) TRIBUTOS A COMPENSAR**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Circulante				
Antecipações de contribuição social - CSLL	-	1.062	589	4.099
Antecipações de imposto de renda - IRPJ	-	2.789	5.331	13.639
Imposto de renda retido na fonte sobre juros sobre o capital próprio	-	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social a compensar	11.708	14.580	46.341	44.594
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	11.529	9.775	26.877	40.454
ICMS a compensar	-	-	2.325	591
Programa de integração social - PIS	1.639	1.417	4.291	4.390
Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS	7.565	6.539	19.610	20.134
Instituto nacional de seguridade social - INSS	38	38	40	38
Outros	1	1	5.095	1.023
Total	32.480	36.201	110.501	128.961
Não circulante				
Contribuição social a compensar - CSLL	-	-	3.718	5.624
Imposto de renda a compensar - IRPJ	-	-	18.486	21.237
ICMS a compensar	-	-	2.808	2.808
Total	-	-	25.012	29.669

Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF - No consolidado em 31 de março de 2016, inclui-se o montante de R\$ 13.438 (R\$ 25.630 em 31 de dezembro de 2015) da controlada CPFL Renováveis, referente a retenções sobre aplicações financeiras, que conforme expectativa da Administração será compensado com recolhimento de imposto de renda.

PIS/COFINS - No consolidado em 31 de março de 2016 (circulante/não circulante), inclui o montante de R\$ 13.122 (R\$ 16.561 em 31 de dezembro de 2015) que representa os créditos apurados pela controlada CPFL Renováveis por conta de aquisição de bens para o ativo imobilizado.

(8) CRÉDITOS (DÉBITOS) FISCAIS DIFERIDOS**8.1 – Composição dos créditos (débitos) fiscais**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Crédito (Débito) de contribuição social				
Bases negativas	9.769	10.803	10.145	11.269
Diferenças temporariamente indedutíveis	(71.097)	(72.425)	(371.939)	(375.578)
Subtotal	(61.328)	(61.622)	(361.794)	(364.309)
Crédito (Débito) de imposto de renda				
Prejuízos fiscais	29.182	31.911	30.228	33.205
Benefício fiscal do ágio incorporado	17.808	18.380	17.808	18.380
Diferenças temporariamente indedutíveis	(197.493)	(201.183)	(1.031.993)	(1.042.100)
Subtotal	(150.503)	(150.891)	(983.958)	(990.514)
Crédito (Débito) de PIS e COFINS				
Diferenças temporariamente indedutíveis	-	-	(4.589)	(4.551)
Total	(211.831)	(212.513)	(1.350.341)	(1.359.374)
Total crédito fiscal	-	-	4.825	3.878
Total débito fiscal	(211.831)	(212.513)	(1.355.166)	(1.363.252)

O benefício fiscal do ágio incorporado é oriundo da incorporação societária, em 2007, da SEMESA S.A. ("SEMESA") pela Companhia. O saldo na data base de 31 de dezembro de 2015 passou a realizado a partir de 2016 de forma linear pelo prazo remanescente do contrato de arrendamento com a detentora da concessão (Furnas).

Notas Explicativas



8.2 – Saldos acumulados sobre diferenças temporariamente inadutíveis

	Controladora			
	31/03/2016		31/12/2015	
	CSLL	IRPJ	CSLL	IRPJ
Diferenças temporariamente inadutíveis				
Provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	232	645	50	138
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	53	148	53	148
Provisão relacionada a pessoal	131	363	107	297
Derivativos	(13.392)	(37.201)	(16.147)	(44.854)
Perdas atuariais (IFRS / CPC)	554	1.538	554	1.538
Instrumentos financeiros (IFRS/CPC)	(2.754)	(7.649)	(289)	(803)
Depreciação acelerada incentivada	(38)	(106)	(34)	(95)
Outros	250	696	231	643
Diferenças temporariamente inadutíveis - resultado abrangente acumulado				
Ativo imobilizado - ajustes custo atribuído (IFRS/CPC)	(57.667)	(160.187)	(58.484)	(162.456)
Perdas atuariais (IFRS/CPC)	1.534	4.261	1.534	4.261
Total	(71.097)	(197.493)	(72.425)	(201.183)

	Consolidado					
	31/03/2016			31/12/2015		
	CSLL	IRPJ	PIS/COFINS	CSLL	IRPJ	PIS/COFINS
Diferenças temporariamente inadutíveis						
Provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	232	645	-	50	138	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	53	148	-	53	148	-
Programas de P&D e eficiência energética	689	1.914	-	650	1.806	-
Provisão relacionada a pessoal	131	363	-	107	297	-
Derivativos	(13.392)	(37.201)	-	(16.147)	(44.854)	-
Registro da concessão - ajuste do intangível (IFRS/CPC)	-	-	-	-	-	-
Registro da concessão - ajuste do ativo financeiro (IFRS/CPC)	(1.215)	(2.198)	(4.589)	(1.264)	(2.333)	(4.551)
Perdas atuariais (IFRS / CPC)	554	1.538	-	554	1.538	-
Instrumentos financeiros (IFRS/CPC)	(2.754)	(7.649)	-	(289)	(803)	-
Depreciação acelerada incentivada	(38)	(106)	-	(34)	(95)	-
Outros	250	696	-	231	643	-
Diferenças temporariamente inadutíveis - resultado abrangente acumulado						
Ativo imobilizado - ajustes custo atribuído (IFRS/CPC)	(57.667)	(160.187)	-	(58.484)	(162.456)	-
Perdas atuariais (IFRS/CPC)	1.534	4.261	-	1.534	4.261	-
Diferenças temporariamente inadutíveis - combinação de negócios CPFL Renováveis						
Impostos diferidos - ativo:						
Valor justo de ativo imobilizado (menos valia de ativos)	23.879	66.329	-	24.248	67.355	-
Impostos diferidos - passivo:						
Valor justo de ativo imobilizado (mais valia de ativos)						
Mais valia decorrente da apuração de custo atribuído	(28.716)	(79.770)	-	(29.132)	(80.922)	-
Mais valia de ativos recebidos da antiga ERSA	(85.668)	(237.966)	-	(86.495)	(240.264)	-
Intangível - direito de exploração/autorização em controladas indiretas adquiridas	(191.326)	(531.460)	-	(193.927)	(538.685)	-
Outras diferenças temporárias	(18.485)	(51.350)	-	(17.234)	(47.873)	-
Total	(371.939)	(1.031.993)	(4.589)	(375.578)	(1.042.100)	(4.551)

8.3 – Reconciliação dos montantes de contribuição social e imposto de renda, registrados nos resultados dos trimestres findos em 31 de março de 2016 e 2015:

	Controladora			
	1° Trimestre 2016		1° Trimestre 2015	
	CSLL	IRPJ	CSLL	IRPJ
Lucro antes dos tributos	54.527	54.527	4.712	4.712
Ajustes para refletir a alíquota efetiva:				
Equivalência patrimonial	(32.138)	(32.138)	4.666	4.666
Amortização de intangível adquirido	(145)	-	(284)	-
Outras adições (exclusões) permanentes líquidas	1.296	1.394	(154)	362
Base de cálculo	23.540	23.784	8.940	9.740
Alíquota aplicável	9%	25%	9%	25%
Total	(2.119)	(5.946)	(805)	(2.435)
Corrente	(2.413)	(6.334)	(1.809)	(4.619)
Diferido	294	388	1.004	2.184

Notas Explicativas



	Consolidado			
	1º Trimestre 2016		1º Trimestre 2015	
	CSLL	IRPJ	CSLL	IRPJ
Lucro (prejuízo) antes dos tributos	39.799	39.799	(6.911)	(6.911)
Ajustes para refletir a alíquota efetiva:				
Equivalência patrimonial	(63.480)	(63.480)	(17.124)	(17.124)
Amortização de intangível adquirido	(145)	-	(284)	-
Efeito regime lucro presumido	12.936	2.929	2.387	(12.494)
Incentivo fiscal - lucro de exploração	-	(5.044)	-	(12.348)
Outras adições (exclusões) permanentes líquidas	(9.806)	(10.760)	8.957	9.459
Base de cálculo	(20.696)	(36.556)	(12.976)	(39.419)
Alíquota aplicável	9%	25%	9%	25%
Crédito fiscal apurado	1.863	9.139	1.168	9.855
Crédito fiscal não constituído	(11.479)	(31.815)	(7.641)	(21.377)
Total	(9.616)	(22.676)	(6.474)	(11.523)
Corrente	(13.868)	(34.057)	(10.121)	(21.048)
Diferido	4.252	11.381	3.647	9.526

Crédito Fiscal Não Constituído - Refere-se a créditos de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre prejuízos fiscais e bases negativas que não foram constituídos pela controlada CPFL Renováveis por não haver neste momento, razoável certeza de geração de lucros tributáveis futuros suficientes à absorção dos referidos créditos. Não há prazo de prescrição para utilização dos prejuízos fiscais e bases negativas.

(9) ATIVO FINANCEIRO DA CONCESSÃO

	Consolidado
Saldo em 31/12/2015	123.391
Adições	3.129
Atualização - ativo mensurado ao custo amortizado (transmissora)	3.428
Recebimento - RAP	(2.164)
Saldo em 31/03/2016	127.783
Circulante	9.861
Não circulante	117.922

O saldo refere-se ao ativo financeiro corresponde ao direito estabelecido no contrato de concessão das controladas CPFL Transmissão Piracicaba e CPFL Transmissão Morro Agudo (mensurado ao custo amortizado) de receber caixa ao longo da concessão via RAP e via indenização no momento da reversão dos ativos ao Poder Concedente ao término da concessão. A remuneração deste ativo é reconhecida de acordo com a taxa interna de retorno, que leva em consideração o investimento realizado e a RAP, a ser recebida ao longo da concessão. A atualização de R\$ 3.428 (R\$ 2.263 no 1º trimestre de 2015), tem como contrapartida outras receitas e rendas operacionais.

Notas Explicativas

**(10) OUTROS CRÉDITOS**

	Controladora				Consolidado			
	Circulante		Não Circulante		Circulante		Não Circulante	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Créditos a receber - consórcios	-	-	3.483	3.483	-	-	15.306	13.345
Adiantamentos - Fundação CESP	192	186	-	-	192	186	-	-
Adiantamentos - fornecedores	-	-	-	-	22.158	10.181	-	-
Cauções, fundos e depósitos vinculados	-	-	-	-	-	-	433.812	401.512
Ordens em curso	7	1	-	-	2.729	2.688	-	-
Reembolso RGR	1.439	1.439	-	-	-	-	-	-
Contratos de pré-compra de energia	-	-	-	-	-	-	30.668	31.375
Despesas antecipadas	151	391	-	-	11.333	14.196	14.393	14.355
Repactuação GSF	-	-	-	-	6.967	7.417	23.277	24.816
Adiantamentos a funcionários	574	142	-	-	3.539	511	-	-
Indenizações sinistros	-	-	-	-	21.961	49.937	-	-
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa (nota 6)	(318)	(318)	-	-	(318)	(318)	(1.981)	(1.981)
Outros	534	503	-	-	22.705	20.486	19.032	19.056
Total	2.579	2.343	3.483	3.483	91.266	105.284	534.507	502.477

Créditos a receber – Consórcios – No saldo consolidado em 31 de março de 2016, inclui o montante de R\$ 11.823 (R\$ 10.140 em 31 de dezembro de 2015), representado pelo direito que a CPFL Bioenergia S.A. (“CPFL Bioenergia”), empresa controlada pela CPFL Renováveis, tem a receber da Baldin Bioenergia S.A. (“Baldin”), pelos investimentos realizados para a construção da usina termelétrica de cogeração movida à queima de biomassa como combustível no montante de R\$ 46.474 (R\$ 46.474 em 31 de dezembro de 2015), líquido de provisão para cobrir potenciais perdas no valor de R\$ 34.651 (R\$ 36.334 em 31 de dezembro de 2015), valor esse considerado suficiente para cobrir riscos na realização desse saldo. A CPFL Bio Energia aprovou em Assembleia Geral de credores, realizada em 10 de novembro de 2014 um plano de recuperação judicial, tendo sido homologado em 22 de novembro de 2014, a opção pelo recebimento destes créditos por meio da subscrição em Debêntures observada condições previstas no plano de recuperação judicial.

Cauções, fundos e depósitos vinculados - São garantias oferecidas para pagamento de empréstimos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento (“BNDES”), sendo da controlada CPFL Renováveis os montantes de R\$ 404.970 (R\$ 373.386 em 31 de dezembro de 2015) e da controlada CERAN os montantes de R\$ 28.842 (R\$ 28.126 em 31 de dezembro de 2015). Estes fundos são remunerados a taxa média equivalente entre 91,15% a 99,11% do CDI na data do balanço.

Contratos de pré-compra de energia – Refere-se a pagamentos antecipados realizados pelas controladas da CPFL Renováveis, os quais serão liquidados com energia a ser fornecida no futuro.

Outros – No saldo consolidado de 31 de março de 2016 (não circulante) inclui o montante de R\$ 13.950, referente a indenização que a controladora CPFL Renováveis reconheceu em decorrência da avaliação a valor justo de passivos contingentes identificados na combinação de negócios, conforme condições determinadas no contrato de compra e venda da Jantus S.L., tendo a garantia de reembolso por parte do vendedor da Jantus S.L. sobre determinadas contingências, caso estas sejam materializadas dentro do período contratual.

(11) INVESTIMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Participações societárias permanentes avaliadas por equivalência patrimonial				
Pelo patrimonio liquido da controlada	3.943.570	3.906.796	1.303.947	1.235.832
Mais valia de ativos, líquidos	11.654	11.799	11.654	11.799
Total	3.955.224	3.918.595	1.315.601	1.247.631

11.1 – Participações societárias permanentes por equivalência patrimonial:

As principais informações sobre os investimentos em participações societárias permanentes diretas, são como segue:

Notas Explicativas



Investimentos	Quantidade de ações	Participação no capital-%	31/03/2016			31/03/2016	31/12/2015	1º Trimestre 2016	1º Trimestre 2015
			Capital social	Patrimônio líquido	Resultado do período	Participação patrimônio líquido		Resultado de equivalência patrimonial	
Baesa	99.618.754	25,01	398.381	693.176	28.735	173.335	166.150	7.185	(2.136)
Enercan	189.428.815	48,72	388.787	1.017.630	46.533	495.820	473.148	22.672	5.899
Chapecoense	364.399.765	51,00	714.509	916.651	36.163	467.492	449.049	18.443	9.568
EPASA	150.941.659	53,34	221.413	313.648	28.730	167.300	147.485	15.324	4.076
Mais valia de ativos, líquidos						-	-	(145)	(284)
Soma (Consolidado)						1.303.947	1.235.832	63.480	17.123
CPFL Renováveis	259.748.799	51,61	3.390.444	4.068.267	(107.796)	2.099.673	2.155.308	(55.635)	(33.253)
CERAN	306.068.880	65,00	470.875	701.651	32.305	456.073	435.075	20.998	9.300
CPFL Transmissão Piracicaba	72.270.500	100,00	72.271	83.757	3.175	83.757	80.582	3.175	2.163
CPFL Transmissão Morro Agudo	10	100,00	10	119	119	119	(0)	119	-
Total (Controladora)						3.943.570	3.906.796	32.138	(4.666)

A mais valia dos ativos líquidos adquiridos em combinações de negócios são classificados, no balanço da controladora, no grupo de Investimentos, com contrapartida no resultado na rubrica “resultado de participações societárias”, em consonância com o ICPC 09(R2).

A movimentação dos saldos de investimento em controladas e controladas em conjunto no período é como segue:

Investimento	Saldo em 31/12/2015			Movimentação em 2016		Saldo em 31/03/2016		
	Controladora	Eliminação	Consolidado	Dividendo Declarado	Equivalência Patrimonial	Controladora	Eliminação	Consolidado
CPFL Renováveis	2.155.308	(2.155.308)	-	-	(55.635)	2.099.673	(2.099.673)	-
CERAN	435.076	(435.076)	-	-	20.999	456.075	(456.075)	-
CPFL Transmissão Piracicaba	80.582	(80.582)	-	-	3.176	83.758	(83.758)	-
CPFL Transmissão Morro Agudo	-	-	-	-	119	119	(119)	-
BAESA	166.150	-	166.150	-	7.185	173.335	-	173.335
ENERCAN	473.148	-	473.148	-	22.672	495.820	-	495.820
Chapecoense	449.049	-	449.049	-	18.443	467.492	-	467.492
EPASA	147.484	-	147.484	4.491	15.324	167.299	-	167.299
	3.906.796	(2.670.966)	1.235.832	4.491	32.283	3.943.570	(2.639.625)	1.303.947

11.2 – Dividendos a Receber

Controlada	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
CPFL Sul Centrais Elétricas	4.000	4.000	-	-
EPASA	25.442	29.933	25.442	29.933
BAESA	20	20	20	20
ENERCAN	30.905	30.905	30.905	30.905
CERAN	11.463	11.463	-	-
Chapecoense	28.417	28.417	28.417	28.417
CPFL Transmissão Piracicaba	1.930	1.930	-	-
	102.177	106.668	84.784	89.274

11.3 – Adiantamento para futuro aumento de capital

Controlada	Controladora	
	31/03/2016	31/12/2015
CPFL Transmissão Piracicaba	10.315	10.315
CPFL Transmissão Morro Agudo	12.100	6.100
	22.415	16.415

Notas Explicativas



11.4 – Participação de acionistas não controladores e Controladas em Conjunto

A divulgação da participação em controladas, de acordo com a IFRS 12 e CPC 45, é como segue:

11.4.1 – Movimentação da participação de acionistas não controladores

	CPFL		Total
	CERAN	Renováveis	
Saldo em 31/12/2015	234.271	2.148.490	2.382.761
Participação acionária e no capital votante	35,00%	48,39%	
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	11.307	(50.263)	(38.956)
Dividendos	-	(3.377)	(3.377)
Saldo em 31/03/2016	245.578	2.094.850	2.340.429
Participação acionária e no capital votante	35,00%	48,39%	

11.4.2 – Informações financeiras resumidas de cada controlada que a Companhia possui participação de não controladores

As informações financeiras resumidas das controladas em que há participação de não controladores, em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015 e nos trimestres findos em 31 de março de 2016 e 2015, são como segue:

	31/03/2016		31/12/2015	
	CERAN	Renováveis	CERAN	Renováveis
Ativo circulante	235.075	1.150.395	203.205	1.296.420
Caixa e equivalentes de caixa	187.586	771.415	154.845	871.503
Ativo não circulante	977.585	10.748.442	997.049	10.607.682
Passivo circulante	130.187	999.164	128.920	1.174.865
Passivo financeiro	101.439	731.707	101.347	929.758
Passivo não circulante	380.822	6.705.149	401.988	6.425.440
Passivo financeiro	380.822	5.426.286	401.988	5.151.163
Patrimônio líquido	701.651	4.194.523	669.346	4.303.797
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores	701.651	4.068.267	669.346	4.176.063
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas não controladores	-	126.257	-	127.734
	1° Trimestre 2016		1° Trimestre 2015	
	CPFL		CPFL	
	CERAN	Renováveis	CERAN	Renováveis
Receita operacional líquida	76.730	278.746	76.950	364.415
Depreciação e amortização	(11.310)	(133.297)	(11.535)	(128.277)
Receita de juros	6.324	26.459	2.635	27.300
Despesa de juros	(7.469)	(138.924)	(9.859)	(122.735)
Despesa de imposto sobre a renda	(16.833)	(7.221)	(7.409)	(7.251)
Lucro (prejuízo) líquido	32.305	(105.897)	14.307	(64.645)
Lucro (prejuízo) líquido atribuído aos acionistas controladores	32.305	(107.796)	14.307	(64.430)
Lucro (prejuízo) líquido atribuído aos acionistas não controladores	-	1.899	-	(215)

11.4.3 – Empreendimentos controlados em conjunto

As informações financeiras resumidas dos empreendimentos controlados em conjunto, em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, e nos trimestres findos em 31 de março de 2016 e 2015, são como segue:

Notas Explicativas



	31/03/2016				31/12/2015			
	Enercan	Baesa	Chapecoens	Epasa	Enercan	Baesa	Chapecoense	Epasa
Negócio em conjunto								
Ativo circulante	338.765	117.122	324.978	255.994	292.133	105.198	356.493	305.371
Caixa e equivalentes de caixa	212.407	78.873	204.060	100.026	112.387	75.097	239.192	120.307
Ativo não circulante	1.215.469	1.171.432	3.052.218	577.438	1.253.002	1.174.604	3.079.957	600.413
Passivo circulante	247.411	183.341	361.313	239.852	264.721	188.077	447.142	336.794
Passivo financeiro	177.100	177.802	213.298	85.202	167.845	182.215	251.683	180.190
Passivo não circulante	289.193	412.037	2.099.232	279.931	309.317	427.284	2.108.820	292.490
Passivo financeiro	243.162	400.878	2.098.489	279.733	265.095	415.868	2.108.109	292.295
Patrimônio líquido	1.017.630	693.176	916.651	313.648	971.097	664.442	880.488	276.500
	1º Trimestre 2016				1º Trimestre 2015			
	Enercan	Baesa	Chapecoens	Epasa	Enercan	Baesa	Chapecoense	Epasa
Receita operacional líquida	137.284	73.344	191.257	138.129	119.877	116.752	178.285	251.491
Depreciação e amortização	(13.435)	(13.450)	(32.006)	(8.183)	(13.374)	(13.831)	(33.608)	(8.094)
Receita de juros	7.276	4.027	9.009	3.350	2.286	1.320	4.351	2.020
Despesa de juros	(9.964)	(5.195)	(31.995)	(6.370)	(15.459)	(5.906)	(32.266)	(7.747)
Despesa de imposto sobre a renda	(23.966)	(14.810)	(18.941)	(12.123)	(6.228)	(226)	(17.167)	(4.106)
Lucro (prejuízo) líquido	46.533	28.735	36.163	28.730	12.108	(8.540)	18.761	7.613
Participação acionária e no capital votante	48,72%	25,01%	51,00%	53,34%	48,72%	25,01%	51,00%	53,34%

Mesmo detendo mais do que 50% da participação acionária das entidades EPASA e Chapecoense, a Companhia controla em conjunto com outros acionistas estes investimentos. A análise do enquadramento do tipo de investimento está baseada no Acordo de Acionistas de cada empreendimento.

Os empréstimos captados junto ao BNDES pelas controladas em conjunto ENERCAN, BAESA e Chapecoense, determinam restrições ao pagamento de dividendos à Companhia acima do mínimo obrigatório sem a prévia anuência do BNDES.

11.4.4 – Operação controlada em conjunto

A Companhia possui parte dos ativos do aproveitamento Hidrelétrico da Serra da Mesa, localizado no Rio Tocantins, no Estado de Goiás. A concessão e a operação do aproveitamento Hidrelétrico pertencem a Furnas. Por manter estes ativos em operação de forma compartilhada com Furnas (operação controlada em conjunto), ficou assegurada à Companhia a participação de 51,54% da potência instalada de 1.275 MW (657 MW) e da energia assegurada de 671 MW médios (345,4 MW médios), até o ano de 2028 (informações relativas a medidas de capacidade energética não revisadas pelos auditores independentes).

(12) IMOBILIZADO

	Controladora							Total
	Terrenos	Reservatórios, barragens e adutoras	Edificações, obras civis e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Em curso	
Saldo em 31/12/2015	11.268	276.648	216.038	683.043	559	689	17.204	1.205.447
Custo histórico	11.268	462.778	386.048	1.444.150	1.475	2.687	17.204	2.325.609
Depreciação acumulada	-	(186.130)	(170.010)	(761.107)	(917)	(1.998)	-	(1.120.162)
Adições	-	-	-	-	-	-	2.424	2.424
Transferências	-	-	-	8.085	227	36	(8.348)	-
Transferências de/para outros ativos - custo	-	6	-	(6)	-	-	-	-
Depreciação	-	(3.082)	(2.505)	(10.195)	(40)	(41)	-	(15.863)
Saldo em 31/03/2016	11.268	273.572	213.533	680.927	745	684	11.280	1.192.009
Custo histórico	11.268	462.784	386.048	1.452.229	1.702	2.723	11.280	2.328.034
Depreciação acumulada	-	(189.211)	(172.516)	(771.302)	(957)	(2.039)	-	(1.136.025)
Taxa média de depreciação	0,00%	2,68%	2,61%	2,83%	11,33%	8,57%	0,00%	

Notas Explicativas



	Consolidado							
	Terrenos	Reservatórios, barragens e adutoras	Edificações, obras civis e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Em curso	Total
Saldo em 31/12/2015	172.837	1.372.869	1.046.773	5.753.583	1.185	4.118	637.346	8.988.711
Custo histórico	194.171	1.961.532	1.480.835	7.793.623	2.972	9.731	637.346	12.080.210
Depreciação acumulada	(21.334)	(588.663)	(434.061)	(2.040.040)	(1.787)	(5.613)	-	(3.091.498)
Adições	-	-	77	74	-	-	238.927	239.078
Transferências	89	46	426	22.977	227	61	(23.826)	-
Reclassificação - custo	(1)	(4.449)	1.335	5.158	(7)	(13)	-	2.023
Transferências de/para outros ativos - custo	(42)	6	-	(6)	-	-	(197)	(239)
Depreciação	(1.825)	(18.120)	(13.931)	(87.629)	(89)	(154)	-	(121.749)
Reclassificação - depreciação	(1.212)	503	(2.990)	1.657	7	12	-	(2.023)
Saldo em 31/03/2016	169.846	1.350.855	1.031.690	5.695.813	1.322	4.025	852.253	9.105.803
Custo histórico	194.218	1.957.135	1.482.673	7.821.822	3.192	9.779	852.253	12.321.071
Depreciação acumulada	(24.371)	(606.280)	(450.983)	(2.126.008)	(1.870)	(5.754)	-	(3.215.268)
Taxa média de depreciação	3,86%	3,66%	3,46%	4,62%	14,24%	10,49%	0,00%	

O saldo de imobilizado em curso no consolidado refere-se principalmente a obras em andamento das controladas operacionais e/ou em desenvolvimento, com destaque para os projetos da CPFL Renováveis com imobilizado em curso de R\$ 833.087 (R\$ 612.083 em 31 de dezembro de 2015).

Em conformidade com o CPC 20 (R1) e IAS 23, os juros referentes aos empréstimos tomados pelas controladas para o financiamento das obras são capitalizados durante a fase de construção. No consolidado, para em 31 de março de 2016, foram capitalizados R\$ 10.528, vide nota 26.

No consolidado, os valores de depreciação estão registrados na demonstração do resultado, na linha de "Depreciação e amortização" (nota 25).

(13) INTANGÍVEL

	Controladora		
	Direito de concessão	Outros ativos intangíveis	Total
	Adquirido em combinações de negócio		
Saldo em 31/12/2015	122.919	4.770	127.689
Custo histórico	426.450	14.671	441.120
Amortização acumulada	(303.531)	(9.900)	(313.431)
Adições	-	150	150
Amortização	(2.492)	(373)	(2.865)
Saldo em 31/03/2016	120.427	4.548	124.975
Custo histórico	426.450	14.821	441.271
Amortização acumulada	(306.022)	(10.273)	(316.296)

Notas Explicativas



Consolidado				
Direito de concessão				
	Adquirido em combinações de negócio	Uso do bem público	Outros ativos intangíveis	Total
Saldo em 31/12/2015	3.318.134	28.743	47.552	3.394.429
Custo histórico	4.191.259	35.840	106.021	4.333.119
Amortização acumulada	(873.125)	(7.097)	(58.468)	(938.690)
Adições	-	-	1.397	1.397
Amortização	(40.292)	(355)	(1.484)	(42.131)
Transferência - intangíveis	-	-	(33)	(33)
Baixa e transferência - outros ativos	-	-	75	75
Saldo em 31/03/2016	3.277.842	28.388	47.507	3.353.737
Custo histórico	4.191.259	35.840	106.664	4.333.763
Amortização acumulada	(913.416)	(7.452)	(59.158)	(980.026)

No consolidado, os valores de amortização estão registrados na demonstração do resultado, nas seguintes rubricas: (i) "depreciação e amortização" para a amortização do Uso do Bem Público e Outros Ativos Intangíveis; e (ii) "amortização de intangível de concessão" para a amortização do ativo intangível adquirido em combinação de negócios (nota 25).

(14) FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Circulante				
Suprimento de energia elétrica	15.001	107.346	53.939	158.526
Encargos de uso da rede elétrica	134	136	2.843	2.795
Materiais e serviços	4.046	5.426	44.397	39.406
Total	19.181	112.908	101.179	200.726
Não circulante				
Materiais e serviços	-	-	633	633
Total	-	-	633	633

(15) ENCARGOS DE DÍVIDAS, EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Controladora					
	31/03/2016			31/12/2015		
	Encargos - circulante	Principal		Encargos - circulante	Principal	
Circulante		Não circulante	Total		Circulante	Não circulante
Mensuradas ao custo						
Moeda nacional						
Instituições financeiras	1.776	-	617.520	619.296	24.604	617.520
Total ao custo	1.776	-	617.520	619.296	24.604	617.520
Mensuradas ao valor justo						
Moeda estrangeira						
Instituições financeiras	273	361.160	-	361.433	277	390.480
Marcação a mercado	-	(5.698)	-	(5.698)	-	(12.328)
Total ao valor justo	273	355.462	-	355.734	277	378.152
Total	2.048	355.462	617.520	975.030	24.881	995.672

Notas Explicativas



	Consolidado							
	31/03/2016			31/12/2015				
	Encargos - circulante	Principal		Total	Encargos - circulante	Principal		Total
Circulante		Não circulante	Circulante			Não circulante		
Mensuradas ao custo								
Moeda nacional								
Investimento	12.426	351.281	3.646.608	4.010.315	13.398	376.909	3.614.848	4.005.155
Instituições financeiras	19.410	79.689	954.097	1.053.196	27.283	40.000	865.398	932.681
Total ao custo	31.836	430.970	4.600.705	5.063.511	40.680	416.909	4.480.246	4.937.836
Mensuradas ao valor justo								
Moeda estrangeira								
Instituições financeiras	273	361.160	-	361.433	277	-	390.480	390.757
Marcação a mercado	-	(5.698)	-	(5.698)	-	-	(12.328)	(12.328)
Total ao valor justo	273	355.462	-	355.734	277	-	378.152	378.429
Gastos com captação	-	(1.456)	(10.031)	(11.487)	-	-	(9.507)	(9.507)
Total	32.109	784.976	4.590.674	5.407.759	40.958	416.909	4.848.891	5.306.758

Notas Explicativas



Mensuradas ao custo	Consolidado		Remuneração anual	Condições de Amortização	Garantias
	31/03/2016	31/12/2015			
Moeda Nacional					
Investimentos					
CERAN					
BNDES	298.125	312.149	TJLP + 3,69% a 5%	168 parcelas mensais a partir de dezembro de 2005	Penhor de Ações, Direitos Creditórios e Emergente da Concessão, Vinculação de Receitas e Aval da CPFL Energia
BNDES	61.037	68.993	Cesta de moedas + 5% (1)	168 parcelas mensais a partir de fevereiro de 2006	Penhor de Ações, Direitos Creditórios e Emergente da Concessão, Vinculação de Receitas e Aval da CPFL Energia
CPFL Transmissão					
FINAME	18.817	19.466	Pré-fixado 3,0%	96 parcelas mensais a partir de julho de 2015	Aval CPFL Energia
CPFL Renováveis					
FINEM I	283.461	290.445	TJLP + 1,95%	168 parcelas mensais a partir de outubro de 2009	PCH Holding devedora solidária, carta fiança
FINEM II	24.541	25.308	TJLP + 1,90%	144 parcelas mensais a partir de junho de 2011	Fiança da CPFL Energia, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária dos direitos creditórios
FINEM III	520.424	528.527	TJLP + 1,72%	192 parcelas mensais a partir de maio de 2013	Fiança da CPFL Energia, penhor de quotas, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária de direitos creditórios
FINEM V	88.125	90.679	TJLP + 2,8% e 3,4%	143 parcelas mensais a partir de dezembro de 2011	PCH Holding 2 e CPFL Renováveis devedora solidária
FINEM VI	78.289	79.457	TJLP + 2,05%	192 parcelas mensais a partir de outubro de 2013	Penhor de Ações da CPFL Renováveis, Cessão de Recebíveis
FINEM VII	152.219	156.737	TJLP + 1,92%	156 parcelas mensais a partir de outubro de 2010	Penhor de Ações, Cessão fiduciária, Alienação fiduciária das máquinas e equipamentos
FINEM IX	30.534	32.289	TJLP + 2,15%	120 parcelas mensais a partir de maio de 2010	Penhor de ações, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos, hipoteca de imóveis e carta de fiança
FINEM X	454	528	TJLP	84 parcelas mensais a partir de outubro de 2010	Penhor de ações, cessão fiduciária, alienação fiduciária das máquinas e equipamentos
FINEM XI	113.200	115.676	TJLP + 1,87% a 1,9%	168 parcelas mensais a partir de janeiro de 2012	Fiança da CPFL Energia, penhor de quotas, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária de direitos creditórios
FINEM XII	331.272	335.894	TJLP + 2,18%	192 parcelas mensais a partir de julho de 2014	Fiança da CPFL Energia, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária conjunta de direitos creditórios e penhor de ações
FINEM XIII	331.828	296.891	TJLP + 2,02% a 2,18%	192 parcelas mensais a partir de novembro de 2014	Penhor de ações, penhor de máquinas e equipamentos, cessão fiduciária
FINEM XIV	9.586	11.599	TJLP + 3,50%	120 parcelas mensais a partir de junho de 2007	Penhor de ações, penhor de direitos creditórios, propriedade fiduciária das máquinas e equipamentos a serem adquiridos com os recursos da operação
FINEM XV	30.257	31.227	TJLP + 3,44%	139 parcelas mensais a partir de setembro de 2011	Penhor de ações, cessão dos direitos creditórios, penhor dos direitos emergentes e carta reserva
FINEM XVI	7.979	8.500	Pré-fixado 5,5%	101 parcelas mensais a partir de setembro de 2011	Penhor de ações, cessão dos direitos creditórios, penhor dos direitos emergentes e carta reserva
FINEM XVII	483.272	490.786	TJLP + 2,18%	192 parcelas mensais a partir de janeiro de 2013	Penhor das ações, cessão fiduciária dos direitos creditórios, propriedade fiduciária das máquinas e equipamentos, penhor de direitos emergentes, carta reserva
FINEM XVIII	17.301	18.481	Pré-fixado 4,5%	102 parcelas mensais a partir de junho de 2011	Alienação fiduciária de máquinas e equipamentos, cessão fiduciária dos recebíveis e fiança da CPFL Energia
FINEM XIX	30.930	31.381	TJLP + 2,02%	192 parcelas mensais a partir de janeiro de 2014	Penhor de ações, conta reserva, cessão de recebíveis
FINEM XX	50.231	52.091	Pré-fixado 2,5%	108 parcelas mensais a partir de janeiro de 2014	Penhor de ações, conta reserva, cessão de recebíveis
FINEM XXI	42.150	42.765	TJLP + 2,02%	192 parcelas mensais a partir de janeiro de 2014	Penhor de ações, conta reserva, cessão de recebíveis
FINEM XXII	44.191	45.828	Pré-fixado 2,5%	108 parcelas mensais a partir de janeiro de 2014	Penhor de ações, conta reserva, cessão de recebíveis
FINEM XXIII	2.161	2.305	Pré-fixado 4,5%	102 parcelas mensais a partir de junho de 2011	Penhor de ações, conta reserva, cessão de recebíveis
FINEM XXIV	129.791	136.528	Pré-fixado 5,5%	108 parcelas mensais a partir de janeiro de 2012	Fiança da CPFL Energia, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária de direitos creditórios
FINEM XXV	80.882	79.010	TJLP + 2,18%	192 parcelas mensais a partir de junho de 2015	Penhor de ações e de direitos emergentes, cessão fiduciária de direitos creditórios e de máquinas e equipamentos
FINEM XXVI	277.573	270.768	TJLP + 2,75%	192 parcelas mensais a partir de julho de 2017	Penhor de ações e de máquinas e equipamentos, cessão fiduciária dos direitos creditórios, conta reserva
FINEM XXVII	47.524	-	TJLP + 2,02%	162 parcelas mensais a partir de novembro de 2016	Penhor de ações da interveniente, cessão dos direitos creditórios, penhor dos direitos emergentes autorizados pela ANEEL e Conta Reserva da SPE.
FINAME IV	3.209	3.327	Pré-fixado 2,5%	96 parcelas mensais a partir de fevereiro 2015	Alienação fiduciária e aval da CPFL Renováveis
FINEP I	1.767	1.890	Pré-fixado 3,5%	61 parcelas mensais a partir de outubro de 2014	Fiança Bancária
FINEP II	10.445	10.383	TJLP - 1%	85 parcelas mensais a partir de junho de 2017	Fiança Bancária
FINEP III	6.089	6.374	TJLP + 3%	73 parcelas mensais a partir de julho de 2015	Fiança Bancária
BNB I	106.665	108.835	Pré-fixado 9,5% a 10%	168 parcelas mensais a partir de janeiro de 2009	Alienação fiduciária, penhor de ações e garantida da SIF Energy
BNB II	163.549	165.324	Pré-fixado 10% (a)	222 parcelas mensais a partir de maio de 2010	Fiança da CPFL Energia
BNB III	30.390	30.837	Pré-fixado 9,5%	228 parcelas mensais a partir de julho de 2009	Fiança, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária de direitos creditórios
NIB	72.463	72.739	IGPM + 8,63%	50 parcelas trimestrais a partir de junho de 2011	Não existem garantias
Banco do Brasil	29.582	31.015	Pré-fixado 10%	132 parcelas mensais a partir de junho de 2010	Penhor de ações, penhor de direitos emergentes e de direitos creditórios, cessão e vinculação de receitas, fiança bancária, seguro garantia e conta reserva
Instituições Financeiras					
CPFL Geração					
Banco do Brasil - Capital de Giro	619.296	642.124	109,5% do CDI	Parcela única em março de 2019	Fiança CPFL Energia
CPFL Renováveis					
HSBC	300.493	290.679	CDI + 0,5% (b)	8 parcelas anuais a partir de junho de 2013	Alienação de ações
Safra I	133.408	-	105% do CDI	14 parcelas a partir de agosto de 2016	Estrutura de ações preferenciais resgatáveis
Subtotal Moeda Nacional - Custo	5.063.511	4.937.836			
Total Mensuradas ao Custo	5.063.511	4.937.836			
Moeda Estrangeira					
Mensuradas ao valor justo					
Instituições Financeiras					
CPFL Geração					
HSBC	361.433	390.757	US\$ + Libor 3 meses + 1,30% (2)	Parcela única em março de 2017	Aval da CPFL Energia e Nota Promissória
Marcação a mercado	(5.698)	(12.328)			
Total Moeda Estrangeira - Valor Justo	355.734	378.429			
Gastos com captação (*)	(11.487)	(9.507)			
Total Consolidado	5.407.759	5.306.758			

(*) Conforme CPC 08/IAS 39, referem-se aos gastos de captação diretamente atribuíveis a emissão das respectivas dívidas.

Possui swap convertendo o custo da operação de variação de moeda para variação taxa de juros em reais, correspondente a:

(1) 143,85% do CDI

(2) 104,7% do CDI

Taxa efetiva:

a) pré-fixado 10,57%

b) CDI + 0,73%

Conforme segregado nos quadros acima, a Companhia e suas controladas, em consonância com os CPC's 38 e 39 e IAS 32 e 39, classificam suas dívidas como (i) outros passivos financeiros (ou mensuradas ao custo amortizado), e (ii) passivos financeiros mensurados ao valor justo contra resultado.

Notas Explicativas

A classificação como passivos financeiros dos empréstimos e financiamentos mensurados ao valor justo tem o objetivo de confrontar os efeitos do reconhecimento de receitas e despesas oriundas da marcação a mercado dos derivativos de proteção, atrelados às respectivas dívidas de modo a obter uma informação contábil mais relevante e consistente. Em 31 de março de 2016, o saldo da dívida designada ao valor justo totalizava R\$ 355.734 (R\$ 378.429 em 31 de dezembro de 2015).

As mudanças dos valores justos destas dívidas são reconhecidas no resultado financeiro da Companhia e de suas controladas. Em 31 de março de 2016, os ganhos acumulados obtidos na marcação a mercado das referidas dívidas foi de R\$ 5.698 (R\$ 12.328 em 31 de dezembro 2015), que reduzidos das perdas obtidas com a marcação de mercado dos instrumentos financeiros derivativos de R\$ 2.249 (ganho R\$ 7.802 em 31 de dezembro de 2015), contratados para proteção da variação cambial (nota 30) gerando um ganho líquido de R\$ 3.449 (R\$ 4.526 em 31 de dezembro de 2015).

Os saldos de principal dos empréstimos e financiamentos registrados no passivo não circulante, considerando somente os respectivos valores registrados ao custo, têm vencimentos assim programados:

<u>Ano de vencimento</u>	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
A partir de 01/04/2017	-	336.712
2018	-	461.697
2019	617.520	1.093.526
2020	-	470.406
2021	-	364.976
2022 a 2026	-	1.299.971
2027 a 2031	-	535.099
2032 a 2037	-	28.287
Total	617.520	4.590.674

Principais adições no período:

<u>Empresa</u>	<u>Banco / Modalidade</u>	<u>R\$ mil</u>			<u>Pagamento de juros</u>	<u>Destinação dos recursos</u>
		<u>Total aprovado</u>	<u>Liberado em 2016</u>	<u>Liberado líquido dos gastos de captação</u>		
Moeda nacional:						
Investimento:						
CPFL Renováveis	FINEM XIII	379.948	38.873	38.873	Mensal	Plano de investimentos da controlada
CPFL Renováveis	FINEM XXV/II	69.103	47.500	47.500	Mensal	Plano de investimentos da controlada
Instituições Financeiras:						
CPFL Renováveis: Alto Irani	Banco Safra / ações preferenciais resgatáveis da controlada Alto Irani (a)	75.000	75.000	73.416	Semestral	Plano de investimentos da controladora
CPFL Renováveis: Plano Alto	Banco Safra / ações preferenciais resgatáveis da controlada Plano Alto (a)	55.000	55.000	53.838	Semestral	Plano de investimentos da controladora
		<u>579.051</u>	<u>216.373</u>	<u>213.627</u>		

(a) Não há cláusulas restritivas financeiras

CONDIÇÕES RESTRITIVAS

Notas Explicativas



Os contratos de empréstimos e financiamentos estão sujeitos a certas condições restritivas e contemplam cláusulas, entre outras, que requerem que a Companhia e/ou suas controladas mantenham determinados índices financeiros dentro de parâmetros pré-estabelecidos. Os detalhes das condições restritivas estão apresentados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015. Para os empréstimos contratados neste trimestre pela controlada CPFL Renováveis, que possuem condições restritivas é requerida a manutenção de determinados índices financeiros detalhados a seguir:

CPFL Renováveis (apurados na controlada indireta CPFL Renováveis e suas controladas, exceto quando mencionado em cada item específico):

FINEM XIII

- Manutenção de índice de cobertura do serviço da dívida (ICSD) maior ou igual a 1,3.

FINEM XXVII

- Manutenção de ICSD maior ou igual a 1,2;
- Índice de Capitalização Própria (ICP), definido como a razão entre o Patrimônio Líquido e o Ativo Total, maior ou igual a 39,5%.

A Administração da Companhia e de suas controladas monitora esses índices de forma sistemática e constante, de forma que as condições sejam atendidas. No entendimento da Administração da Companhia e de suas controladas todas as condições restritivas e cláusulas cujos indicadores sejam mensurados semestralmente e anualmente estão adequadamente atendidas conforme o último período de apuração em 31 de dezembro de 2015.

Notas Explicativas

**(16) DEBÊNTURES E ENCARGOS DE DEBÊNTURES**

		31/03/2016			31/12/2015			Total	Total
		Encargos circulante e não circulante	Circulante	Não Circulante	Encargos circulante e não circulante	Circulante	Não Circulante		
Controladora									
5ª Emissão	Série Única	53.171	-	1.092.000	1.145.171	13.382	-	1.092.000	1.105.382
6ª Emissão	Série Única	6.934	-	460.000	466.934	23.531	-	460.000	483.531
7ª Emissão	Série Única	39.682	-	635.000	674.682	16.770	-	635.000	651.770
8ª Emissão	Série Única	4.440	-	82.493	86.933	3.153	-	80.024	83.177
Gastos com captação		-	-	(4.210)	(4.210)	-	-	(4.580)	(4.580)
Controladora		104.228	-	2.265.282	2.369.510	56.835	-	2.262.444	2.319.279
CPFL Renováveis									
1ª Emissão - Renováveis	Série Única	21.827	43.000	365.500	430.327	6.579	43.000	365.500	415.079
2ª Emissão - Renováveis	Série Única	539	30.000	270.000	300.539	11.893	-	300.000	311.893
3ª Emissão - Renováveis	Série Única	16.081	-	296.000	312.081	4.589	-	296.000	300.589
1ª Emissão - SIIF (*)	1ª a 12ª Série	2.103	39.684	476.204	517.991	788	38.965	467.577	507.329
1ª Emissão - PCH Holding 2	Série única	616	8.701	140.792	150.108	616	8.701	140.792	150.108
1ª Emissão - DESA	Série Única	2.191	17.500	17.500	37.191	862	17.500	17.500	35.862
2ª Emissão - DESA	Série Única	19.408	-	65.000	84.408	16.487	-	65.000	81.487
1ª Emissão - SPE Turbina 16	Série Única	639	13.051	-	13.690	1.810	277.200	-	279.010
1ª Emissão - Campo Ventos V	Série Única	1.931	42.000	-	43.931	374	42.000	-	42.374
1ª Emissão - Pedra Cheirosa I	Série única	-	-	52.200	52.200	-	-	-	-
1ª Emissão - Pedra Cheirosa I	Série única	-	-	47.800	47.800	-	-	-	-
1ª Emissão - Boa Vista II	Série única	-	-	50.000	50.000	-	-	-	-
1ª Emissão - Santa Úrsula	Série Única	1.416	30.800	-	32.216	276	30.800	-	31.076
		66.751	224.736	1.780.996	2.072.482	44.274	458.165	1.652.369	2.154.808
Gastos com captação		-	(4.160)	(15.700)	(19.860)	-	-	(19.345)	(19.345)
Consolidado		170.978	220.576	4.030.578	4.422.132	101.109	458.165	3.895.468	4.454.742

(*) Estas debêntures podem ser conversíveis em ações e, portanto, são consideradas no cálculo do efeito dilutivo para o lucro em ação (nota 22.6)

Notas Explicativas



		Quantidade em Circulação	Remuneração anual	Taxa Efetiva a.a.	Condições de Amortização	Garantias
Controladora						
5ª Emissão	Série Única	10.920	CDI + 1,40%	CDI + 1,48%	2 parcelas anuais a partir de junho de 2017	Fiança da CPFL Energia
6ª Emissão	Série Única	46.000	CDI + 0,75% (1)	CDI + 0,75%	03 Parcelas anuais a partir de agosto de 2018	Fiança da CPFL Energia
7ª Emissão	Série Única	63.500	CDI + 1,06%	CDI + 1,11%	Parcela única em abril de 2019	Fiança da CPFL Energia
8ª Emissão	Série Única	1	IPCA + 5,86% (2)	103,33% do CDI	Parcela única em abril de 2019	Fiança da CPFL Energia
CPFL Renováveis						
1ª Emissão - Renováveis	Série Única	43.000	CDI + 1,70%	CDI + 1,82%	9 parcelas anuais a partir de maio de 2015	Cessão Fiduciária dos dividendos da BVP e PCH Holding
2ª Emissão - Renováveis	Série Única	300.000	114,0% do CDI	115,43% do CDI	5 parcelas anuais a partir de março de 2017	Quirografária
3ª Emissão - Renováveis	Série Única	29.600	117,25% CDI	120,64% CDI	Parcela única em maio de 2020	Quirografária
1ª Emissão - SIIF (*)	1ª a 12ª Série	432.299.666	TJLP + 1%	TJLP + 1% + 0,6%	39 parcelas semestrais a partir de 2009	Alienação Fiduciária
1ª Emissão - PCH Holding 2	Série única	1.581	CDI + 1,6%	CDI + 1,8%	9 parcelas anuais a partir de junho de 2015	Fiança da CPFL Renováveis
1ª Emissão - DESA	Série Única	20	CDI + 1,75%	CDI + 1,75%	3 parcelas semestrais a partir de maio 2016	Quirografária
2ª Emissão - DESA	Série Única	65	CDI + 1,34%	CDI + 1,34%	3 parcelas semestrais a partir de abril 2018	Quirografária
1ª Emissão - SPE Turbina 16	Série Única	27.720	112,75% CDI	116,94% CDI	Parcela única em dezembro de 2016	Fiança CPFL Renováveis
1ª Emissão - Campo Ventos V	Série Única	4.200	112,75% CDI	116,94% CDI	Parcela única em dezembro de 2016	Fiança CPFL Renováveis
1ª Emissão - Pedra Cheirosa I	Série única	5.220	CDI + 2,85%	CDI + 2,85%	Parcela única em setembro de 2017	Fiança da CPFL Renováveis
1ª Emissão - Pedra Cheirosa I	Série única	4.780	CDI + 2,85%	CDI + 2,85%	Parcela única em setembro de 2017	Fiança da CPFL Renováveis
1ª Emissão - Boa Vista II	Série única	5.000	CDI + 2,85%	CDI + 2,85%	Parcela única em setembro de 2017	Fiança da CPFL Renováveis
1ª Emissão - Santa Úrsula	Série Única	3.080	112,75% CDI	116,87% CDI	Parcela única em dezembro de 2016	Fiança CPFL Renováveis

(*) Estas debêntures podem ser conversíveis em ações e, portanto, são consideradas no cálculo do efeito dilutivo para o lucro em ação (nota 22.6)

A controladora possui swap convertendo o componente pré-fixado dos juros da operação para variação de taxa de juros em reais, correspondente a:

(1) de 106,65% a 106,79% do CDI

(2) 100,15% do CDI

O saldo de debêntures registrado no passivo não circulante tem seus vencimentos assim programados:

Ano de vencimento	Controladora	Consolidado
A partir de 01/04/2017	544.401	803.285
2018	697.480	1.012.350
2019	870.200	1.179.390
2020	153.201	440.749
2021	-	218.862
2022 a 2026	-	296.575
2027 a 2031	-	79.367
Total	2.265.282	4.030.578

Notas Explicativas**Adições no período:**

Empresa	Emissão	Quantidade emitida	Montantes R\$ mil		Pagamento de juros	Destinação dos recursos
			Liberado em 2016	Liberado líquido dos gastos de emissão		
CPFL Renováveis: Pedra Cheirosa I	1º emissão	5.200	52.200	51.602	Única	Plano de investimentos da controlada
CPFL Renováveis: Pedra Cheirosa II	1º emissão	4.780	47.800	47.251	Única	Plano de investimentos da controlada
CPFL Renováveis: Boa Vista II	1º emissão	5.000	50.000	49.426	Única	Plano de investimentos da controlada
			150.000	148.279		

CONDIÇÕES RESTRITIVAS

As debêntures estão sujeitas a certas condições restritivas, contemplando cláusulas que requerem da Companhia e de suas controladas a manutenção de determinados índices financeiros em parâmetros pré-estabelecidos.

Para as debêntures emitidas em 2016, não há condições restritivas que requerem da Companhia ou de suas controladas a manutenção de índices financeiros. Os detalhes das condições restritivas para as demais debêntures estão apresentados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

A Administração da Companhia e de suas controladas monitora esses índices de forma sistemática e constante, de forma que as condições sejam atendidas. No entendimento da Administração da Companhia e de suas controladas todas as condições restritivas e cláusulas cujos indicadores sejam mensurados semestralmente e anualmente estão adequadamente atendidas conforme o último período de apuração em 31 de dezembro de 2015.

(17) ENTIDADE DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia, através da Fundação CESP, mantém um Plano de Suplementação de Aposentadoria e Pensões para seus empregados.

17.1 – Características

Atualmente vigora para os funcionários da Companhia um Plano de Benefício Misto, com as seguintes características:

- a) Plano de Benefício Definido (“BD”) - vigente até 31 de outubro de 1997 - plano de benefício salgado que concede um Benefício Suplementar Proporcional Saldado (“BSPS”), na forma de renda vitalícia reversível em pensão, aos participantes inscritos em data anterior a 31 de outubro de 1997, de valor definido em função da proporção do tempo de serviço passado acumulado até a referida data, a partir do cumprimento dos requisitos regulamentares de concessão. A responsabilidade total pela cobertura das insuficiências atuariais desse Plano é da Companhia.
- b) Adoção de um modelo misto, a partir de 1º de novembro de 1997, que contempla:
 - Os Benefícios de risco (invalidez e morte) no conceito de benefício definido, em que a responsabilidade pela cobertura das insuficiências atuariais desse Plano é da Companhia, e
 - As aposentadorias programáveis, no conceito de contribuição variável que consiste em um plano previdenciário que, até a concessão da renda é do tipo contribuição definida, não gerando qualquer responsabilidade atuarial para a Companhia. Somente após a concessão da renda vitalícia, reversível ou não em pensão, é que o plano previdenciário passa a ser do tipo Benefício Definido e, portanto, passa a gerar responsabilidade atuarial para a Companhia.

Adicionalmente, para os gestores da Companhia há possibilidade de opção por um Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL (Contribuição Definida), mantido através do Banco do Brasil ou Bradesco.

Notas Explicativas**17.2 Movimentação do plano de benefício definido**

As movimentações ocorridas no período, no passivo atuarial líquido conforme CPC 33 (R1) são as seguintes:

	Consolidado
Passivo atuarial líquido em 31/12/2015	10.277
Despesas reconhecidas na demonstração do resultado	321
Contribuições da patrocinadora vertidas no período	(1.097)
Perda atuarial por mudança de premissas financeiras	766
Passivo atuarial líquido em 31/03/2016	10.267
Outras contribuições	88
Total Passivo	10.354
Circulante	16
Não Circulante	10.338
	10.354

As receitas e despesas reconhecidas como custo da operação estabelecidas no laudo atuarial estão demonstradas abaixo:

	Consolidado	
	1º Trimestre 2016	1º Trimestre 2015
Custo do serviço	17	47
Juros sobre obrigações atuariais	2.740	2.438
Rendimento esperado dos ativos do plano	(2.436)	(2.372)
Total da Despesa	321	113

As principais premissas consideradas no cálculo atuarial com base nos laudos atuariais preparados para as datas-bases de 31 de dezembro de 2015 e 2014, conforme segue:

	31/12/2015	31/12/2014
Taxa de desconto nominal para a obrigação atuarial:	12,67% a.a.	11,46% a.a.
Taxa de rendimento nominal esperada sobre os ativos do plano:	12,67% a.a.	11,46% a.a.
Índice estimado de aumento nominal dos salários:	6,79% a.a.	8,15% a.a.
Índice estimado de aumento nominal dos benefícios:	0,0% a .a.	0,0% a.a.
Taxa estimada de inflação no longo prazo (base para a determinação das taxas nominais acima):	5,00% a.a.	5,00% a.a.
Tábua biométrica de mortalidade geral:	AT-2000 (-10)	AT-2000 (-10)
Tábua biométrica de entrada em invalidez:	Light fraca	Light fraca
Taxa de rotatividade esperada:	ExpR_2012**	ExpR_2012*
Probabilidade de ingresso na aposentadoria:	100% na primeira elegibilidade a um benefício pelo Plano	100% na primeira elegibilidade a um benefício pelo Plano

* Experiência FUNCESP

** Experiência FUNCESP agravada em 40%

Notas Explicativas

**(18) IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Circulante				
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS	-	-	536	-
Programa de integração social - PIS	853	872	3.087	3.544
Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS	3.928	4.268	14.348	16.719
Imposto de renda pessoa jurídica - IRPJ	5.847	-	19.423	20.228
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL	2.150	-	8.086	9.770
Outros	486	436	5.739	6.919
Total	13.264	5.576	51.219	57.181

(19) PROVISÕES PARA RISCOS FISCAIS, CÍVEIS E TRABALHISTAS E DEPÓSITOS JUDICIAIS

	Controladora				Consolidado			
	31/03/2016		31/12/2015		31/03/2016		31/12/2015	
	Provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	Depósitos judiciais	Provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	Depósitos judiciais	Provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	Depósitos judiciais	Provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	Depósitos judiciais
Trabalhistas								
Diversos	837	366	488	373	3.976	905	3.745	920
Cíveis								
Diversos	-	53	-	52	30.726	5.775	30.348	5.777
Fiscais								
Imposto de renda	-	-	-	-	6.015	-	6.015	-
Outras	1.682	264	-	235	16.802	6.285	7.691	6.231
	1.682	264	-	235	22.817	6.285	13.706	6.231
Outros								
Diversos	-	-	-	-	3.015	2.310	3.015	2.310
Total	2.519	684	488	660	60.533	15.275	50.814	15.237

As movimentações das provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas, estão demonstradas a seguir:

	Consolidado					
	Saldo em 31/12/2015	Adições	Reversões	Pagamentos	Atualização monetária	Saldo em 31/03/2016
Trabalhistas	3.745	467	(271)	(42)	78	3.976
Cíveis	30.348	327	(18)	-	68	30.726
Fiscais	13.706	9.132	-	(21)	-	22.817
Outros	3.015	-	-	-	-	3.015
Total	50.814	9.926	(289)	(63)	146	60.533

Na rubrica de Outros estão registrados, principalmente, passivos contingentes avaliados ao seu valor justo na combinação de negócios na controlada CPFL Renováveis.

As provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas foram constituídas com base em avaliação dos riscos de perdas em processos em que a Companhia e suas controladas são parte, cuja probabilidade de perda é provável na opinião dos assessores legais externos e da Administração da Companhia e de suas controladas.

Notas Explicativas



Nas provisões para riscos fiscais, o incremento do 1^a trimestre de 2016 na Controladora, referem-se substancialmente a discussões sobre a incidência de PIS e COFINS sobre receitas financeiras, cujos saldos estavam classificados anteriormente em tributos a recolher.

Perdas possíveis - A Companhia e suas controladas são parte em outros processos e riscos, nos quais a Administração, suportada por seus consultores jurídicos externos, acredita que as chances de êxito são possíveis, devido a uma base sólida de defesa para os mesmos, e, por este motivo, nenhuma provisão sobre os mesmos foi constituída. Estas questões não apresentam, ainda, tendência nas decisões por parte dos tribunais ou qualquer outra decisão de processos similares consideradas como prováveis ou remotas. As reclamações relacionadas a perdas possíveis, em 31 de março de 2016 estavam assim representadas: (i) trabalhistas de R\$ 6.709 (R\$ 8.046 em 31 de dezembro de 2015) representadas basicamente por acidentes de trabalho, adicional de periculosidade, horas extras dentre outros; (ii) cíveis R\$ 282.595 (R\$ 271.467 em 31 de dezembro de 2015), representada, basicamente por danos pessoais e impactos ambientais; (iii) fiscais com R\$ 959.300 (R\$ 819.161 em 31 de dezembro de 2015), sendo basicamente de ações de cobrança retroativas de impostos de Pis, Cofins, ISS, CSLL e IRPJ e iv) regulatórias R\$ 25.660 (R\$ 22.852 em 31 de dezembro de 2015).

A perda possível regulatória esta relacionada com a cobrança do encargo de serviços do sistema – ESS, prevista na Resolução CNPE nº 03, de 06 de março de 2013. O montante do risco total é de R\$ 25.660, sendo R\$ 396 da Companhia, R\$ 12.641 da controlada CPFL Renováveis e R\$ 12.623 da CERAN.

Está incluso nos processos cíveis, uma ação em que a Companhia em conjunto com Furnas, é citada como ré no qual solicita-se que as referidas empresas promovam medidas reparadoras e mitigadoras relativas aos impactos ambientais causados pela construção e operação da Usina Hidrelétrica Serra da Mesa, cujo montante atribuível à Companhia é estimado em R\$ 19.617 (R\$ 17.939 de 31 de dezembro de 2015).

No tocante às contingências trabalhistas, a Companhia informa que há discussão a respeito da possibilidade de alteração do índice de correção adotado pela Justiça do Trabalho. Atualmente há decisão do STF que suspende a alteração levada a efeito pelo TST, a qual pretendia alterar o índice atual praticado pela Justiça do Trabalho (“TR”) pelo IPCA-E. A Suprema Corte considerou que a decisão do TST conferiu interpretação extensiva ilegítima e descumpriu a modulação de efeitos de precedentes anteriores, além de usurpar sua competência para decidir matéria constitucional. Diante de tal decisão, e até que haja nova decisão do STF, continua válido o índice atual praticado pela Justiça do Trabalho (“TR”). Desta forma, a Administração da Companhia e de suas controladas considera como possível o risco de eventuais perdas, e, em função do assunto ainda demandar definição por parte do Judiciário, não é possível estimar com razoável segurança os montantes envolvidos.

A Administração da Companhia baseada na opinião de seus assessores legais externos acredita que os montantes provisionados refletem a melhor estimativa corrente.

(20) USO DO BEM PÚBLICO

Empresas	Consolidado			Taxa de juros
	31/03/2016	31/12/2015	Quantidade de parcelas restante	
CERAN	94.147	92.581	240	IGP-M + 9,6% a.a.
TOTAL	94.147	92.581		
Circulante	9.921	9.457		
Não circulante	84.226	83.124		

Notas Explicativas

**(21) OUTRAS CONTAS A PAGAR**

	Controladora				Consolidado			
	Circulante		Não circulante		Circulante		Não circulante	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Consumidores e concessionárias	7	36	-	-	14.369	14.049	-	-
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	11	-	-	-	11.444	11.031	-	-
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	6	-	-	-	185	143	-	-
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	11	-	-	-	109	80	-	-
Adiantamentos	9	9	28	30	187.086	136.542	7.813	8.030
Provisão para gastos ambientais	-	-	-	-	-	-	54.827	53.378
Folha de pagamento	1.304	1.241	-	-	2.270	2.434	-	-
Participação nos lucros	2.308	1.932	254	254	12.446	10.131	254	254
Aquisição de negócios	-	-	-	-	14.226	29.935	-	-
Outros	91	(5)	-	-	2.233	1.227	3.496	3.496
Total	3.746	3.213	282	284	244.368	205.571	66.390	65.158

Adiantamentos: referem-se substancialmente a adiantamento de clientes relativo ao faturamento antecipados pela controlada CPFL Renováveis, sem que tenha havido ainda o fornecimento de energia ou serviço.

Provisão para custos socioambientais e desmobilização de ativos: Referem-se principalmente a provisões constituídas pela controlada CPFL Renováveis, relacionadas a licenças socioambientais decorrentes de eventos já ocorridos e obrigações de retirada de ativos decorrentes de exigências contratuais e legais relacionadas a arrendamento de terrenos onde estão localizados os empreendimentos eólicos. Tais custos são provisionados em contrapartida ao ativo imobilizado e serão depreciados ao longo da vida útil remanescente do ativo.

Aquisição de negócios: Refere-se a valores registrados pela controlada CPFL Renováveis, relacionados principalmente à aquisição de participação de não controladores. Até 31 de dezembro de 2015 existia um saldo advindo da incorporação da WF2, em 1º de outubro de 2014, que anteriormente à aquisição da WF2 pela CPFL Renováveis, a adquirida havia firmado contrato de compra e venda de ações e outras avenças com os acionistas não controladores da DESA, detentores, naquela data, de 21,14% do capital votante e total da DESA. Mediante referido contrato, os acionistas não controladores de DESA se comprometem em alienar a totalidade de suas ações ao valor total de R\$ 203.000, nos termos e sujeito às condições estabelecidas no contrato, que foi quitado neste trimestre.

(22) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

A CPFL Energia detém 100% do capital social da Companhia, representado por 68.500.209 mil ações ordinárias e 136.991.811 mil ações preferenciais, totalizando 205.492.020 mil ações (68.495.906 mil ações ordinárias e 136.991.811 mil ações preferenciais, totalizando 205.487.717 mil ações, em dezembro de 2014).

22.1 – Reserva de capital

O saldo da reserva de capital em 31 de março de 2016 de R\$ 239.760, que compreende: i) R\$ 59.307, refere-se a variações de participação societária na CPFL Renováveis em decorrência do lançamento de ações e ii) R\$ 180.453 pela combinação de negócios com a DESA. De acordo com o ICPC 09 (R2) e IFRS 10 / CPC 36, estes efeitos foram reconhecidos como transações entre acionistas e contabilizado diretamente no Patrimônio Líquido.

22.2 – Reserva de lucros

O saldo da reserva de lucros de R\$ 456.969 compreende: i) Reserva Legal de R\$ 136.010, ii) Reserva de Lucros a Realizar de R\$ 157.852; e iii) Reserva estatutária de reforço de capital de giro de R\$ 163.107 constituída em 2015 em função do atual cenário econômico adverso.

22.3 – Resultado abrangente acumulado – custo atribuído

O saldo de R\$ 422.815 é representado por: i) Custo atribuído no montante de R\$ 436.358, e ii) Perda atuarial com entidade de previdência privada no montante de R\$ 13.543.

Notas Explicativas**22.5 – Lucro por ação básico e diluído**

O cálculo do lucro por ação básico e diluído para os trimestres findos em 31 de março de 2016 e 2015 foi baseado no lucro líquido atribuível aos acionistas controladores e o número médio ponderado de ações ordinárias e preferenciais em circulação durante os períodos apresentados. Especificamente para o cálculo do lucro por ação diluído, considera-se os efeitos dilutivos de instrumentos conversíveis em ações, conforme demonstrado:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
	<u>1º Trimestre</u>	<u>1º Trimestre</u>
Numerador		
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores	46.463	1.472
Denominador		
Média ponderada de ações em poder dos acionistas - ações ordinárias	68.500.208.756	68.495.906.264
Média ponderada de ações em poder dos acionistas - ações preferenciais	136.991.810.529	136.991.810.529
Lucro líquido atribuído básico por lote de mil ações ordinárias	0,21	0,01
Lucro líquido atribuído básico por lote de mil ações preferenciais	0,23	0,01
Numerador		
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores	46.463	1.472
Efeito dilutivo de debêntures conversíveis da controlada CPFL Renováveis (*)	-	(2.833)
Lucro (prejuízo) líquido atribuído aos acionistas controladores	46.463	(1.361)
Lucro (prejuízo) líquido atribuído diluído por lote de mil ações ordinárias	0,21	(0,01)
Lucro (prejuízo) líquido atribuído diluído por lote de mil ações preferenciais	0,23	(0,01)

(*) Proporcional ao percentual de participação da Companhia na controlada nos respectivos períodos.

O efeito dilutivo do numerador no cálculo de lucro por ação diluído considera os efeitos dilutivos das debêntures conversíveis em ações emitidas por subsidiárias da controlada CPFL Renováveis. Os efeitos foram calculados considerando a premissa de que tais debêntures seriam convertidas em ações ordinárias da controlada no início de cada período.

Os efeitos apurados no denominador da controlada CPFL Renováveis do cálculo de lucro por ação diluído oriundos do plano de pagamento baseado em ações da controlada foram considerados antidilutivos nos trimestres findos em 31 de março de 2016 e 2015. Por este motivo, estes efeitos não foram incluídos no cálculo de cada período.

Notas Explicativas

**(23) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA**

	Controladora				Consolidado			
	GWh (*)		R\$ mil		GWh (*)		R\$ mil	
	1º Trimestre 2016	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2016	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2016	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2016	1º Trimestre 2015
Receita de operações com energia elétrica								
Classe de consumidores								
Industrial	-	-	-	-	6	-	1.160	-
Comercial	-	-	-	-	97	-	21.795	-
Poderes públicos	-	-	-	-	1	-	245	-
Fornecimento de energia elétrica	-	-	-	-	104	-	23.200	-
Furnas Centrais Elétricas S.A.	755	746	121.997	116.962	755	746	121.997	116.962
Outras concessionárias, permissionárias e autorizadas	208	206	45.393	41.717	1.716	2.036	393.296	447.321
Energia elétrica de curto prazo	-	3	-	979	162	179	7.270	63.034
Suprimento de energia elétrica	963	955	167.390	159.658	2.633	2.962	522.563	627.316
Receita de construção da infraestrutura de concessão			-	-			2.712	17.253
Outras receitas e rendas			1.669	1.528			5.351	8.322
Outras receitas operacionais			1.669	1.528			8.062	25.575
Total da receita operacional bruta			169.059	161.186			553.825	652.891
Deduções da receita operacional								
ICMS			-	-			-	(1.067)
PIS			(2.789)	(2.650)			(6.458)	(7.743)
COFINS			(12.848)	(12.205)			(29.764)	(35.688)
ISS			(83)	(76)			(83)	(76)
Reserva global de reversão - RGR			-	-			(681)	(621)
Programa de P & D e eficiência energética			(26)	-			(774)	(748)
Taxa de fiscalização			(837)	(738)			(2.199)	(1.418)
			(16.584)	(15.669)			(39.958)	(47.362)
Receita operacional líquida			152.475	145.517			513.867	605.529

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

(24) CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA

	Controladora				Consolidado			
	GWh (*)		R\$ mil		GWh (*)		R\$ mil	
	1º Trimestre 2016	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2016	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2016	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2016	1º Trimestre 2015
Energia comprada para revenda								
Energia de curto prazo	-	-	-	37	184	318	4.372	73.245
Energia adquirida no ambiente de contratação livre - ACL	210	208	20.678	32.243	297	355	31.229	76.496
Crédito de PIS e COFINS	-	-	(1.931)	(2.982)	-	-	(2.193)	(7.211)
Subtotal	210	208	18.747	29.297	481	673	33.407	142.531
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição								
Encargos da rede básica			-	-			17.538	16.955
Encargos de conexão			-	-			1.419	-
Encargos de uso do sistema de distribuição			202	-			5.763	6.990
Encargos de serviço do sistema - ESS			-	-			(194)	20
Encargos de energia de reserva - EER			-	-			7	-
Crédito de PIS e COFINS			-	-			(245)	(118)
Subtotal			202	-			24.286	23.848
Total			18.949	29.297			57.694	166.379

24.1 Generating Scaling Factor ("GSF") e repactuação do risco hidrológico de 2015

Os detalhes do histórico relacionado ao GSF, ocorrido em 2015, estão descritos na nota explicativa 24 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015. Os geradores que aderissem à repactuação do risco hidrológico deveriam encerrar os processos judiciais contra o órgão regulador das concessões e efetuar o pagamento do prêmio de risco referente à transferência do risco de GSF para a CCRBT.

Em 2015, as controladas Ceran e CPFL Renováveis e os empreendimentos controlados em conjunto ENERCAN e Chapecoense aderiram à repactuação de seus contratos do ACR e cancelaram seus processos judiciais.

Em janeiro de 2016 o empreendimento controlado em conjunto Baesa decidiu aderir à repactuação de seus contratos do ACR, assim encerrando a participação no processo judicial conjunto movido pela Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica - ("APINE"). Na Companhia, o efeito líquido dos impostos foi de R\$ 5.102, reconhecido como resultado de participação societária no primeiro trimestre de 2016.

Notas Explicativas

**(25) CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS**

	Controladora											
	Custo de operação		Despesa operacional								Total	
			Vendas		Gerais e administrativas		Outros					
	1º Trimestre 2016	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2016	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2016	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2016	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2016	1º Trimestre 2015		
Pessoal	2.579	2.300	910	761	3.157	3.146	-	-	-	-	6.646	6.207
Entidade de previdência privada	322	113	-	-	-	-	-	-	-	-	321	113
Material	179	167	3	2	23	39	-	-	-	-	206	207
Serviços de terceiros	260	362	10	7	2.004	3.452	-	-	-	-	2.274	3.821
Depreciação e amortização	15.995	16.133	4	4	238	187	-	-	-	-	16.236	16.323
Outros	23	210	7	7	1.002	282	2.492	649	-	-	3.523	1.148
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	-	(30)	-	-	-	-	-	-	-	(30)
Arrendamentos e aluguéis	-	-	-	-	136	101	-	-	-	-	136	101
Publicidade e propaganda	-	-	-	-	85	219	-	-	-	-	85	219
Legais, judiciais e indenizações	-	-	-	-	382	(110)	-	-	-	-	382	(110)
Doações, contribuições e subvenções	-	-	-	31	-	82	-	-	-	-	-	113
Taxa de fiscalização	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perda (ganho) na alienação, desativação e outros de ativos não circulante	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.397)	-	-	(3.397)
Amortização de intangível de concessão	-	-	-	-	-	-	-	2.492	4.046	-	2.492	4.046
Outros	23	210	7	6	399	(10)	-	-	-	-	429	205
Total	19.357	19.284	934	780	6.424	7.105	2.492	649	-	-	29.206	27.818

	Consolidado													
	Custo de operação		Custo do serviço prestado a terceiros		Despesa operacional								Total	
					Vendas		Gerais e administrativas		Outros					
	1º Trimestre 2016	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2016	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2016	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2016	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2016	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2016	1º Trimestre 2015		
Pessoal	9.395	8.320	-	-	910	761	18.927	15.877	-	-	-	-	29.232	24.958
Entidade de previdência privada	322	113	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	321	113
Material	3.994	4.195	-	-	3	2	359	231	-	-	-	-	4.356	4.429
Serviços de terceiros	31.365	21.926	-	-	10	7	9.409	12.360	-	-	-	-	40.784	34.294
Depreciação e amortização	121.697	111.372	-	-	4	4	1.345	1.380	-	-	-	-	123.046	112.756
Custos com construção da infraestrutura	-	-	2.613	16.623	-	-	-	-	-	-	-	-	2.613	16.623
Outros	11.038	8.642	-	-	7	165	11.430	8.941	41.497	43.973	-	-	63.974	61.722
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	-	-	-	(64)	-	-	-	-	-	-	-	(64)
Arrendamento e aluguéis	3.562	4.259	-	-	-	-	1.854	1.902	-	-	-	-	5.416	6.161
Publicidade e propaganda	-	50	-	-	-	-	129	219	-	-	-	-	129	269
Legais, judiciais e indenizações	-	-	-	-	-	-	8.364	6.489	-	-	-	-	8.364	6.489
Doações, contribuições e subvenções	-	-	-	-	-	223	6	238	-	-	-	-	6	461
Taxa de fiscalização	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perda (ganho) na alienação, desativação e outros de ativos não circulante	-	-	-	-	-	-	-	-	(78)	(3.452)	(78)	(3.452)	-	(3.452)
Perda pelo não aproveitamento de estudos e projetos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajuste de energia livre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortização de intangível de concessão	-	-	-	-	-	-	-	-	40.292	47.425	40.292	47.425	-	-
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	2.884	2.403	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.884	2.403
Outros	3.310	1.930	-	-	7	6	1.078	93	1.283	-	-	-	5.678	2.029
Total	176.528	154.569	2.613	16.623	934	939	41.470	38.789	41.496	43.973	263.041	254.894		

(26) RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
	1º Trimestre 2016	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2016	1º Trimestre 2015
Receitas				
Rendas de aplicações financeiras	7.899	11.140	40.803	41.374
Acréscimos e multas moratórias	-	-	391	333
Atualização de créditos fiscais	259	54	259	56
Atualização de depósitos judiciais	16	13	185	13
Atualizações monetárias e cambiais	28.610	10.850	29.243	10.853
Juros sobre contratos de mútuo	-	-	418	-
PIS e COFINS - sobre outras receitas financeiras	(397)	-	(1.933)	-
Outros	372	5.764	4.739	7.740
Total	36.759	27.821	74.106	60.368
Despesas				
Encargos de dívidas	(105.416)	(99.792)	(251.952)	(232.760)
Atualizações monetárias e cambiais	(11.363)	(6.950)	(28.319)	(23.872)
(-) Juros capitalizados	-	-	10.528	-
Uso do Bem Público - UBP	-	-	(3.892)	(3.323)
Outros	(1.910)	(102)	(17.283)	(8.705)
Total	(118.689)	(106.845)	(290.919)	(268.660)
Resultado financeiro	(81.930)	(79.024)	(216.813)	(208.291)

Notas Explicativas



Os juros são capitalizados a uma taxa média de 11,49% a.a. durante o primeiro trimestre de 2016 (não houve juros capitalizados durante para primeiro trimestre de 2015) sobre os ativos qualificáveis, de acordo com o CPC 20 (R1) e IAS 23.

A rubrica de Despesas de Atualizações monetárias e cambiais contempla os efeitos dos perda com instrumentos derivativos no montante de R\$ 2.956 no primeiro trimestre de 2016 (ganho de R\$ 64.808 no primeiro trimestre de 2015) nota 30.

(27) INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A segregação dos segmentos operacionais da Companhia é baseada na estrutura interna das informações financeiras e da Administração, e é efetuada através da segmentação pelos tipos de negócio: atividades de geração (fontes convencionais e renováveis) e outras atividades não relacionadas nos itens anteriores.

Os resultados, ativos e passivos por segmento incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento e também aqueles que possam ser alocados razoavelmente, quando aplicável. Os preços praticados entre os segmentos são determinados com base em transações similares de mercado. A nota explicativa 1 apresenta as subsidiárias de acordo com a sua respectiva área de atuação e contém mais informações sobre cada controlada e seu respectivo ramo de negócio e segmentos.

Estão apresentadas a seguir as informações segregadas por segmento de acordo com os critérios estabelecidos pela Administração da Companhia:

1º Trimestre 2016	Geração (Fontes convencionais)	Geração (Fontes renováveis)	Outros (*)	Eliminações	Total
Receita operacional líquida	228.816	278.746	6.305	-	513.867
(-) Vendas entre segmentos	386	12.167	3	(12.556)	-
Resultado do serviço	155.220	34.419	3.492	-	193.132
Receita financeira	44.652	29.335	120	-	74.106
Despesa financeira	(128.344)	(162.430)	(145)	-	(290.919)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	135.008	(98.676)	3.467	-	39.799
Imposto de renda e contribuição social	(24.898)	(7.221)	(173)	-	(32.292)
Lucro (prejuízo) líquido	110.110	(105.897)	3.294	-	7.507
Total do ativo (**)	4.473.891	11.898.837	138.476	-	16.511.204
Aquisições do imobilizado e outros intangíveis	2.779	227.168	-	-	229.947
Depreciação e amortização	(30.038)	(133.297)	(2)	-	(163.337)

(*) Outros: refere-se basicamente a ativos e transações que não são relacionados a nenhum dos segmentos identificados.

(**) Para o total do ativo, os saldos referem-se a 31 de dezembro de 2016.

1º Trimestre 2015	Geração (Fontes convencionais)	Geração (Fontes renováveis)	Serviços de Transmissão	Eliminações	Total
Receita operacional líquida	222.311	364.415	18.803	-	605.529
(-) Vendas entre segmentos	157	60.680	-	(60.837)	-
Resultado do serviço	132.871	49.294	2.091	-	184.256
Receita financeira	30.459	29.609	300	-	60.368
Despesa financeira	(132.237)	(136.290)	(132)	-	(268.660)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	48.218	(57.388)	2.259	-	(6.911)
Imposto de renda e contribuição social	(10.649)	(7.251)	(96)	-	(17.996)
Lucro (prejuízo) líquido	37.569	(64.639)	2.163	-	(24.907)
Total do ativo (*)	4.359.832	11.553.274	105.961	-	16.019.067
Aquisições do imobilizado e outros intangíveis	571	146.654	-	-	147.225
Depreciação e amortização	(31.909)	(128.271)	-	-	(160.181)

(*) Para o total do ativo, os saldos referem-se a 31 de dezembro de 2015.

Notas Explicativas



(28) TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

A Companhia tem como controlador a CPFL Energia, que tem como acionistas controladores as seguintes Companhias:

- ESC Energia S.A.

Companhia controlada pelo grupo Camargo Corrêa, que atua em segmentos diversificados como construção, cimento, calçados, têxtil, alumínio e concessão de rodovias, entre outros.

- Energia São Paulo Fundo de Investimento em Ações

Companhia controlada pelos seguintes fundos de pensão: (a) Fundação CESP, (b) Fundação SISTEL de Seguridade Social, (c) Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS, e (d) Fundação SABESP de Seguridade Social - SABESPREV.

- Bonaire Participações S.A.

Companhia controlada pela Energia São Paulo Fundo de Investimento em Ações.

- BB Carteira Livre I - Fundo de Investimento em Ações

Fundo controlado pela PREVI - Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil.

As participações diretas e indiretas em controladas operacionais estão descritas na nota 1.

Foram considerados como partes relacionadas os acionistas controladores, controladas e coligadas, entidades com controle conjunto, entidades sob o controle comum e que de alguma forma exerçam influências significativas sobre a Companhia.

As principais naturezas e transações estão relacionadas a seguir:

- Saldo bancário e aplicação financeira** - Refere-se basicamente a saldos bancários e aplicações financeiras, junto ao Banco do Brasil, conforme descrito na nota 5. Adicionalmente, a Companhia e suas controladas possuem Fundos de Investimentos Exclusivos, sendo um dos administradores o BB DTVM.
- Empréstimos financiamentos** - Corresponde a captação de recursos junto a Instituições Financeiras conforme condições descritas na nota 15.
- Venda de energia** - Refere-se basicamente à venda de energia, através de contratos de curto ou longo prazo realizados em condições consideradas pela Companhia como sendo as de mercado à época da negociação, em consonância com as políticas internas pré-estabelecidas pela Administração da Companhia.
- Compra de energia** - Refere-se basicamente à aquisição de energia através de contratos de curto ou longo prazo, em consonância com as políticas internas pré-estabelecidas pela Administração.
- Prestação de serviços** - Refere-se a consultoria em informática e serviços de telefonia.
- Arrendamento e aluguel** – Corresponde a compartilhamento da infra-estrutura.

Para zelar para que as operações comerciais com partes relacionadas sejam realizadas em condições usuais de mercado, a controladora, CPFL Energia, possui um "Comitê de Partes Relacionadas", formado por representantes dos acionistas controladores, que analisa as principais transações comerciais efetuadas com partes relacionadas.

A Companhia renegociou, para pagamento em janeiro de 2016, o vencimento de faturas de compra de energia com o empreendimento controlado em conjunto BAESA, cujos vencimentos originais eram de abril a março de 2016.

A remuneração total do pessoal-chave da administração no primeiro trimestre de 2016, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560/2008 foi de R\$ 4.161 (R\$ 2.959 no primeiro trimestre de 2015). Este valor é composto por R\$ 4.126 (R\$ 2.933 no primeiro trimestre de 2015) referente a benefícios de curto prazo e

Notas Explicativas



R\$ 35 (R\$ 26 no primeiro trimestre de 2015) de benefícios pós-emprego, e refere-se ao valor registrado pelo regime de competência.

28.1) Transações entre partes relacionadas envolvendo acionistas controladores da CPFL Energia, entidades sob o controle comum ou influência significativa:

Empresas	Consolidado							
	ATIVO		PASSIVO		RECEITA		DESPESA	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015	1º Trimestre 2016	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2016	1º Trimestre 2015
Saldo Bancário e Aplicação Financeira								
Banco do Brasil S.A.	69.126	113.809	-	-	1.874	2.607	-	-
Banco Bradesco S.A. (**)	938.647	758.940	-	-	21.737	121.201	-	-
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures (*)								
Banco do Brasil S.A.	-	-	1.595.068	2.107.920	-	-	49.397	30.379
Banco Bradesco S.A. (**)	-	-	642.060	608.062	-	-	22.358	83.655
Outras Operações Financeiras								
Banco Bradesco S.A. (**)	-	-	-	-	25	122	32	-
Venda de energia								
Companhia Energética de Pernambuco - CELPE	431	517	-	-	1.477	1.824	-	-
Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia - COELBA	254	582	-	-	3.159	3.898	-	-
Companhia Energética do Rio Grande do Norte - COSERN	82	227	-	-	418	640	-	-
NC Energia S.A.	-	-	-	-	1.731	1.026	-	-
Vale Energia S.A.	8.680	7.843	-	-	25.492	22.781	-	-
Compra de energia								
Afluente Transmissão de Energia Elétrica S.A.	-	-	-	-	-	-	26	25
Companhia Energética do Rio Grande do Norte - COSERN	-	-	-	-	-	-	-	463
SE Narandiba S.A.	-	-	-	-	-	-	3	3
Material e Prestação de Serviço								
Banco do Brasil S.A.	-	-	-	-	-	-	-	262
Banco Bradesco S.A. (*)	-	-	-	2	-	-	-	-
Companhia Brasileira de Soluções e Serviços CBSS - Alelo	-	-	-	-	-	-	896	-

(*) Incluem os ajustes de marcação a mercado

(**) Parte relacionada a partir de 31.12. 2015

Notas Explicativas


28.2) Transações entre partes relacionadas envolvendo controladas e controladas em conjunto da CPFL Energia S.A., são como segue:

Empresas	Consolidado							
	ATIVO		PASSIVO		RECEITA		DESPESA	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015	1º Trimestre 2016	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2016	1º Trimestre 2015
Alocação de despesas entre empresas								
Companhia Paulista de Força e Luz	-	-	-	-	-	-	541	341
Companhia Piratininga de Força e Luz	-	-	-	-	-	-	185	122
Companhia Luz e Força Santa Cruz	-	-	-	-	-	-	(6)	(9)
Companhia Leste Paulista de Energia	-	-	-	-	-	-	(2)	(3)
Companhia Sul Paulista de Energia	-	-	-	-	-	-	(2)	(3)
Companhia Jaguarí de Energia	-	-	-	-	-	-	(1)	(2)
Companhia Luz e Força de Mococa	-	-	-	-	-	-	(1)	(2)
Rio Grande Energia S.A.	-	-	-	51	-	-	(34)	(51)
CPFL Energia S.A.	-	-	-	-	-	-	(30)	(45)
CPFL Serviços, Equipamentos, Indústria e Comércio S.A.	-	-	-	-	-	-	(12)	(17)
Arrendamento e Aluguel								
Companhia Paulista de Força e Luz	-	-	-	-	-	-	50	57
Dividendos/Juros sobre o capital próprio								
CPFL Sul Centrais Elétricas Ltda	4.000	4.000	-	-	-	-	-	-
Centrais Elétricas da Paraíba	25.442	29.933	-	-	-	-	-	-
BAESA –Energética Barra Grande	20	20	-	-	-	-	-	-
ENERCAN - Campos Novos Energia S.A.	30.905	30.905	-	-	-	-	-	-
CERAN – Companhia Energética Rio das Antas	11.463	11.463	-	-	-	-	-	-
Chapecoense Geração	28.417	28.417	-	-	-	-	-	-
CPFL Transm. Piracicaba SA	1.930	1.930	-	-	-	-	-	-
CPFL Energia S/A	-	-	103.532	103.532	-	-	-	-
AFAC								
CPFL Transmissão Piracicaba S.A.	10.315	10.315	-	-	-	-	-	-
CPFL Transmissão Morro Agudo S.A.	12.100	6.100	-	-	-	-	-	-
Materiais e Prestação de Serviços								
Companhia Paulista de Força e Luz	-	-	-	-	-	5.632	2	-
Rio Grande Energia S.A.	-	-	-	-	-	-	-	1
CPFL Geração de Energia S.A.	-	-	-	-	-	-	322	354
Centrais Elétricas da Paraíba S.A.	(4)	-	-	-	-	-	-	-
BAESA - Energética Barra Grande	66	-	8	6	-	-	-	1
ENERCAN - Campos Novos Energia	-	-	24	6	-	-	-	-
CERAN - Companhia Energética Rio das Antas	-	-	-	-	64	59	-	-
Chapecoense Geração S.A.	-	-	-	-	42	38	-	-
CPFL Serviços, Equipamentos, Indústria e Comércio S.A.	-	-	3.431	331	-	-	62	-
Nect Serviços Adm. Ltda.	-	-	6	24	-	-	742	424
TI NECT Serv. Inform. LTDA	-	-	1.155	256	-	-	1.314	-
CHIMAY Empresa de Participações Ltda.	-	-	2.464	2.256	-	-	-	-
Venda de Energia								
CPFL Comercialização Brasil S.A.	27.087	48.534	-	-	78.656	78.922	-	-
Companhia Paulista de Força e Luz	18.897	8.119	-	-	26.481	51.122	-	-
Companhia Piratininga de Força e Luz	10.483	4.872	-	-	15.075	27.716	-	-
Companhia Luz e Força Santa Cruz	64	76	-	-	195	210	-	-
Companhia Leste Paulista de Energia	14	-	-	-	10	-	-	-
Companhia Sul Paulista de Energia	15	-	-	-	18	-	-	-
Companhia Jaguarí de Energia	28	-	-	-	28	-	-	-
Companhia Luz e Força de Mococa	4	-	-	-	4	-	-	-
Rio Grande Energia S.A.	184	20	-	-	252	67	-	-
Centrais Elétricas da Paraíba	-	-	-	-	1	-	-	-
BAESA –Energética Barra Grande S.A.	-	-	-	-	2	-	-	-
Campos Novos Energia S.A.	-	-	-	-	3	-	-	-
Foz do Chapecó Energia S.A.	-	-	-	-	3	-	-	-
CPFL Renováveis S.A.	-	-	-	-	3	-	-	-
Compra de Energia								
CPFL Comercialização Brasil S.A.	-	-	476	431	-	-	2.136	1.397
Companhia Paulista de Força e Luz	-	-	284	328	-	-	1.109	1.133
Companhia Leste Paulista de Energia	-	-	-	-	-	-	184	-
Companhia Jaguarí de Energia	-	-	-	-	-	-	20	-
Rio Grande Energia S.A.	-	-	5	3	-	-	15	11
BAESA –Energética Barra Grande	-	-	13.329	11.366	-	-	19.280	30.992
CPFL Transmissão Piracicaba S.A.	-	-	-	-	-	-	3	-

Notas Explicativas



(29) GESTÃO DE RISCOS

A estrutura do gerenciamento de risco e os principais fatores de risco de mercado que afetam os negócios da Companhia estão divulgados na nota explicativa 30 das demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

(30) INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os principais instrumentos financeiros, classificados de acordo com as práticas contábeis adotadas pela Companhia são como segue:

Nota	Explicativa	Categoria	Mensuração	Nível(*)	Controladora				Consolidado			
					31/03/2016		31/12/2015		31/03/2016		31/12/2015	
					Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
Ativo												
	5	(a)	(2)	Nível 1	171.990	171.990	139.257	139.257	637.480	637.480	831.260	831.260
Caixa e equivalentes de caixa	5	(a)	(2)	Nível 2	69.614	69.614	56.110	56.110	568.484	568.484	393.377	393.377
Caixa e equivalentes de caixa		(a)	(2)	Nível 1	-	-	-	-	12.664	12.664	23.633	23.633
Títulos e valores mobiliários	30	(a)	(2)	Nível 2	135.750	135.750	166.041	166.041	135.750	135.750	166.041	166.041
Derivativos	30	(a)	(2)	Nível 3	34.990	34.990	8.820	8.820	34.990	34.990	8.820	8.820
Derivativos - zero-cost collar					412.343	412.343	370.228	370.228	1.389.368	1.389.368	1.423.131	1.423.131
Passivo												
Empréstimos e financiamentos - principal e encargos	15	(b)	(1)	Nível 2 (**)	619.296	614.543	642.124	640.826	5.052.024	4.200.235	4.928.329	4.046.922
Empréstimos e financiamentos - principal e encargos	15	(a)	(2)	Nível 2	355.734	355.734	378.429	378.429	355.734	355.734	378.429	378.429
Debêntures - principal e encargos	16	(b)	(1)	Nível 2 (**)	2.369.510	2.340.126	2.319.279	2.288.424	4.402.724	4.344.603	4.438.256	3.527.898
Derivativos	30	(a)	(2)	Nível 2	1.768	1.768	5.648	5.648	1.768	1.768	5.648	5.648
Derivativos - zero-cost collar	30	(a)	(2)	Nível 3	-	-	2.441	2.441	-	-	2.441	2.441
					3.346.308	3.312.171	3.345.480	3.313.327	9.812.251	8.902.340	9.750.661	7.958.897

(*) Refere-se a hierarquia para determinação do valor justo

(**) Em função da designação inicial deste passivo financeiro, a Companhia apresentou uma perda de R\$ 6.630, em 31 de março de 2016 (ganho de R\$ 1.846 em 31 de março de 2015)

(***) Apenas para fins de divulgação de acordo com o CPC 40 (R1)

Legenda

Categoria:

- (a) - Valor justo contra o resultado
(b) - Mantidos até o vencimento

Mensuração:

- (1) - Mensurado ao custo amortizado
(2) - Mensurado ao valor justo

Os instrumentos financeiros cujos valores registrados se aproximam dos valores justos na data destas informações contábeis intermediárias, devido à natureza destes saldos, são:

- Ativos financeiros: (i) consumidores, concessionárias e permissionárias, (ii) coligadas, controladas e controladora, (iii) ativo financeiro da concessão e, (iv) cauções, fundos e depósitos vinculados;
- Passivos financeiros: (i) fornecedores, (ii) taxas regulamentares, (iii) uso do bem público, (iv) consumidores e concessionárias a pagar, (v) Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT, (vi) Empresa de Pesquisa Energética - EPE, e (vii) aquisição de negócios.

Adicionalmente, não houve em 2016 transferências entre os níveis de hierarquia de valor justo.

a) Valorização dos instrumentos financeiros

Conforme mencionado na nota 4, o valor justo de um título corresponde ao seu valor de vencimento (valor de resgate) trazido a valor presente pelo fator de desconto (referente à data de vencimento do título) obtido da curva de juros de mercado em reais.

O CPC 40 (R1) e IFRS 7 requerem a classificação em uma hierarquia de três níveis para mensurações a valor justo dos instrumentos financeiros, baseada em informações observáveis e não observáveis referentes à valorização de um instrumento financeiro na data de mensuração.

O CPC 40 (R1) e IFRS 7 também definem informações observáveis como dados de mercado obtidos de fontes independentes e informações não observáveis que refletem premissas de mercado.

Os três níveis de hierarquia de valor justo são:

- Nível 1: Preços cotados em mercado ativo para instrumentos idênticos;
- Nível 2: informações observáveis diferentes dos preços cotados em mercado ativo que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços);

Notas Explicativas



· Nível 3: Instrumentos cujos fatores relevantes são dados não observáveis de mercado.

Adicionalmente, as principais premissas utilizadas na mensuração do valor justo do derivativo “zero-cost collar”, cuja classificação de hierarquia de valor justo é Nível 3, estão divulgadas na nota 30 b.1). Ainda, não foi apresentado o quadro de movimentação requerido pelo IFRS 13/CPC 46 uma vez que este instrumento foi contratado no terceiro trimestre de 2015, não tendo ocorrido liquidações no período.

b) Instrumentos derivativos

A Companhia possui política de utilizar derivativos com o propósito de proteção (*hedge*) dos riscos de variação cambial e flutuação das taxas de juros, não possuindo, portanto, objetivos especulativos na utilização dos instrumentos derivativos. A Companhia possui *hedge* cambial em volume compatível com a exposição cambial líquida, incluindo todos os ativos e passivos atrelados à variação cambial.

Os instrumentos de proteção contratados pela Companhia são *swaps* de moeda ou taxas de juros sem nenhum componente de alavancagem, cláusula de margem, ajustes diários ou ajustes periódicos, sendo que a única exceção é contratação do derivativo do tipo *zero-cost collar*, efetuado pela Companhia neste trimestre, cujos detalhes estão descritos abaixo.

Uma vez que grande parte dos derivativos contratados pela Companhia, possui prazos perfeitamente alinhados com as respectivas dívidas protegidas (nota 15 e 16), e de forma a permitir uma informação contábil mais relevante e consistente através do reconhecimento de receitas e despesas, tais dívidas foram designadas para o registro contábil a valor justo. As demais dívidas que possuem prazos diferentes dos instrumentos derivativos contratados para proteção, continuam sendo reconhecidas ao respectivo valor de custo amortizado. Ademais, a Companhia não adotou a contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*) para as operações com instrumentos derivativos.

b.1) Contratação de derivativo pela CPFL Geração (zero-cost collar)

Em 2015 a Companhia contratou operação de compra de opções de venda (*put options*) e venda de opções de compra (*call options*) em dólar, ambas tendo a mesma instituição como contraparte, e que combinadas caracterizam uma operação usualmente conhecida como *zero-cost collar*. A contratação desta operação não apresenta caráter especulativo, tendo como objetivo minimizar eventuais impactos negativos na receita futura do empreendimento controlado em conjunto ENERCAN, que possui contratos de venda de energia com correção anual de parte da tarifa baseada na variação do dólar. Adicionalmente, na visão da Administração, o cenário atual é favorável para contratação deste tipo de instrumento financeiro, considerando a alta volatilidade implícita nas opções de dólar e o fato de que não há custo inicial para este tipo de operação.

O montante total contratado foi de US\$ 111.817, com vencimentos entre 1º de outubro de 2015 a 30 de setembro de 2020. Em 31 de março de 2016 o montante total contratado é de US\$ 107.434, consideradas as opções já liquidadas em 2015. Os preços de exercício das opções de dólar variam de R\$4,20 a R\$4,40 para as *put options* (opções de venda) e de R\$ 5,40 a R\$7,50 para as *call options* (opções de compra).

Estas opções foram mensuradas a valor justo de forma recorrente conforme requerimentos do IAS 39/CPC 38. O valor justo das opções que são parte desta operação foi calculado com base nas seguintes premissas:

Técnica(s) de avaliação e informações-chave	Foi utilizado o Modelo de Black Scholes de Precificação de Opções, o qual visa obter o preço justo das opções, envolvendo as seguintes variáveis: valor do ativo objeto, preço de exercício da opção, taxa de juros, prazo e volatilidade.
Informações não observáveis significativas	Volatilidade determinada com base nos cálculos da precificação média do mercado, dólar futuro e outras variáveis aplicáveis a essa operação em específico, com variação média de 23,0%.
Relação entre informações não observáveis e valor justo (sensibilidade)	Um pequeno aumento na volatilidade no longo prazo, analisado isoladamente, resultaria em um aumento não significativo do valor justo. Se a volatilidade fosse 10% mais alta e todas as outras variáveis fossem mantidas constantes, o valor contábil líquido (ativo) aumentaria em R\$ 301, resultando em um ativo líquido de R\$ 35.290.

Notas Explicativas



A mensuração ao valor justo destes instrumentos financeiros, no montante líquido de R\$ 28.610, sendo R\$ 26.170 referente à mensuração dos instrumentos ativos e R\$ 2.440 referente à mensuração dos instrumentos passivos, foi reconhecida no resultado do exercício na rubrica receita financeira, não tendo sido reconhecidos quaisquer efeitos em outros resultados abrangentes.

Apresentamos abaixo quadro de conciliação dos saldos iniciais e saldos finais das opções de compra e venda para o trimestre findo em 31 de março de 2016, conforme requerido pelo IFRS 13/CPC 46:

	Consolidado	
	Ativo	Passivo
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2015	8.820	(2.440)
Mensuração a valor justo	26.170	2.440
Saldo inicial em 31 de março de 2016	34.990	-

Em 31 de março de 2016, a Companhia detinha as seguintes operações de derivativos:

Estratégia / Empresa / Contrapartes	Valores de mercado (contábil)			Valores a custo, líquidos	Ganho (Perda) na marcação a mercado	Moeda / indexador	Vencimento final	Nocional
	Ativo	Passivo	Valores justos, líquidos					
Derivativos de proteção de dividas designadas a valor justo:								
Hedge variação cambial:								
HSBC	125.560	-	125.560	127.809	(2.249)	dólar	03/2017	232.520
Derivativos de proteção de dividas não designadas a valor justo:								
Hedge variação cambial:								
Votorantim	9.814	-	9.814	9.613	201	dólar	12/2016	41.257
Hedge variação índice de preços:								
Santander	188	-	188	3.729	(3.541)	IPCA	04/2019	35.235
JP Morgan	188	-	188	3.729	(3.541)	IPCA	04/2019	35.235
Subtotal	376	-	376	7.458	(7.082)			
Hedge variação de taxa de juros:								
Votorantim	-	(1.768)	(1.768)	(70)	(1.698)	CDI	08/2020	460.000 (1)
Outros derivativos:								
Itaú	11.836	-	11.836	1.490	10.346	dólar	09/2020	34.858 (2)
Votorantim	9.841	-	9.841	1.062	8.779	dólar	09/2020	34.858 (2)
Santander	13.313	-	13.313	1.247	12.066	dólar	09/2020	42.100 (2)
Subtotal	34.990	-	34.990	3.799	31.192			
Total	170.740	(1.768)	168.972	148.609	20.364			
Circulante	147.817	-						
Não circulante	22.923	(1.768)						
Total	170.740	(1.768)						

Para mais detalhes referentes a prazos e informações sobre dívidas e debêntures, vide notas 15 e 16.

(1) Os swaps para hedge de taxa de juros possuem validade semestral, assim o valor nocional reduz-se conforme ocorre a amortização da dívida.

(2) Devido às características deste derivativo (zero-cost collar), o nocional está apresentado em dólar norte americano.

A Companhia tem reconhecido ganhos e perdas com os seus instrumentos derivativos. No entanto, por se tratarem de derivativos de proteção, tais ganhos e perdas minimizaram os impactos de variação cambial e variação de taxa de juros incorridos nos respectivos endividamentos protegidos. Para os trimestres findos em 31

Notas Explicativas



de março de 2016 e 2015, os instrumentos derivativos geraram os seguintes impactos no resultado consolidado, registrados na rubrica de despesa financeira com atualizações monetárias e cambiais:

Risco protegido / operação	Ganho (Perda)	
	1º Trimestre	1º Trimestre
	2016	2015
Varição de taxas de juros	1.083	1.396
Varição cambial	(37.693)	66.708
Marcação a mercado	33.654	(3.296)
	(2.956)	64.808

c) Análise de Sensibilidade

Em consonância com a Instrução CVM nº 475/2008, a Companhia e suas controladas realizaram análise de sensibilidade dos principais riscos aos quais seus instrumentos financeiros (inclusive derivativos) estão expostos, basicamente representados por variação das taxas de câmbio e de juros.

Quando a exposição ao risco é considerada ativa, o risco a ser considerado é uma redução dos indexadores atrelados devido a um consequente impacto negativo no resultado da Companhia e suas controladas. Na mesma medida, quando a exposição ao risco é considerada passiva, o risco é uma elevação dos indexadores atrelados por também ter impacto negativo no resultado. Desta forma, a Companhia e suas controladas estão quantificando os riscos através da exposição líquida das variáveis (dólar, CDI, IGP-M, IPCA e TJLP), conforme demonstrado:

c.1) Variação cambial

Considerando que a manutenção da exposição cambial líquida existente em 31 de março de 2016 fosse mantida, a simulação dos efeitos consolidados por tipo de instrumento financeiro, para três cenários distintos seria:

Instrumentos	Consolidado				
	Exposição (R\$ mil) (a)	Risco	Redução (aumento)		
			Depreciação cambial (*) (b)	Apreciação / Depreciação cambial de 25% (**) (c)	Apreciação / Depreciação cambial de 25% (**) (c)
Instrumentos financeiros passivos	(416.772)		(42.416)	72.381	187.178
Derivativos - swap plain vanilla	424.305		43.183	(73.689)	(190.561)
	7.533	baixa dólar	767	(1.308)	(3.383)

Instrumentos	Consolidado				
	Exposição (R\$ mil) (a)	Risco	Redução (aumento)		
			Apreciação cambial (*) (b)	Apreciação / Depreciação cambial de 25% (**) (c)	Apreciação / Depreciação cambial de 25% (**) (c)
Derivativos zero-cost collar	107.434	(d) alta dólar	(44.468)	(79.071)	(113.675)

(a) A taxa de câmbio considerada em 31/03/2016 foi de R\$ 3,56 para o dólar e R\$ 4,05

(b) Conforme curvas de câmbio obtidas em informações disponibilizadas pela BM&FBOVESPA, sendo a taxa de câmbio considerada R\$ 3,92 e R\$ 4,53, e a depreciação cambial de 10,18% e 11,65% do dólar.

(c) Conforme requerimento da Instrução CVM nº 475/08, os percentuais de elevação dos índices aplicados são referentes às informações disponibilizadas pela BM&FBOVESPA.

(d) Devido às características deste derivativo (zero cost collar) o notional está apresentado em dólar norte-americano.

c.2) Variação das taxas de juros

Supondo: (i) que o cenário de exposição líquida dos instrumentos financeiros indexados a taxas de juros variáveis em 31 de março de 2016 fosse mantido, e (ii) que os respectivos indexadores anuais acumulados nos últimos 12 meses, para esta data base, permaneçam estáveis (CDI 13,72% a.a.; IGP-M 11,57% a.a.; TJLP 6,72% a.a. e IPCA 9,39% a.a.), os efeitos que seriam registrados nas informações contábeis intermediárias consolidadas para os próximos 12 meses seria uma despesa financeira líquida de R\$ 767.432 (CDI R\$ 503.686, IGP-M R\$ 8.384, TJLP R\$ 254.632 e IPCA R\$ 730). Caso ocorram oscilações nos índices de acordo com os três cenários definidos, o valor da despesa financeira líquida seria impactado em:

Notas Explicativas



Instrumentos	Consolidado				
	Exposição (R\$ mil)	Risco	Redução (aumento)		
			Cenário I(*)	Elevação de índice em 25%(**)	Elevação de índice em 50%(**)
Instrumentos financeiros ativos	1.593.505		2.231	57.446	112.661
Instrumentos financeiros passivos	(4.894.475)		(6.852)	(176.446)	(346.039)
Derivativos - <i>swap plain vanilla</i>	(370.211)		(518)	(13.346)	(26.174)
	(3.671.180)	alta CDI	(5.140)	(132.346)	(259.552)
Instrumentos financeiros passivos	(72.463)		3.862	2.732	1.601
	(72.463)	alta IGP-M	3.862	2.732	1.601
Instrumentos financeiros passivos	(3.789.170)		(29.556)	(100.602)	(171.649)
	(3.789.170)	alta TJLP	(29.556)	(100.602)	(171.649)
Instrumentos financeiros passivos	(86.933)		2.078	556	(965)
Derivativos - <i>swap plain vanilla</i>	79.888		(1.909)	(511)	887
	(7.046)	alta IPCA	168	45	(78)
Total	(7.539.859)		(30.665)	(230.172)	(429.679)

(a) Os índices de CDI, IGP-M, TJLP e IPCA considerados de: 13,86%, 6,24%, 7,50%, 7,00%, respectivamente, foram obtidos através de informações disponibilizadas pelo mercado.

(b) Conforme requerimento da Instrução CVM nº 475/08, os percentuais de elevação foram aplicados sobre os índices no cenário I.

(31) TRANSAÇÕES NÃO ENVOLVENDO CAIXA

	Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015
Outras transações não envolvendo caixa:		
Juros capitalizados	10.528	-
Transferência entre imobilizado e intangível	42	5.418

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Ao Conselho de Administração e Acionistas da

CPFL Geração de Energia S.A.

Campinas - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da CPFL Geração de Energia S.A. ("CPFL Geração" ou "Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e de acordo com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao período três meses findo em 31 de março de 2016, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e como informação suplementar pelas IFRSs que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Campinas, 29 de abril de 2016

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU

Audidores Independentes

CRC nº 2 SP 011609/O-8

Christian Canezin

Contador

CRC nº 1 SP-237470/O-9

As folhas das ITR, por nós revisadas, estão rubricadas tão-somente para fins de identificação.